

**Working  
Paper**

**528**

**CCGI - Nº 23**  
**Working Paper Series**  
MAIO DE 2020



**SAO PAULO SCHOOL  
OF ECONOMICS**

**Grau de liberalização do Brasil segundo o Índice de Restrição do Comércio Internacional de Serviços (STRI) da OCDE**

**Vera Thorstensen  
Maria Isabel da Cunha Mathias**

As manifestações expressas por integrantes dos quadros da Fundação Getulio Vargas, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da FGV. Portaria FGV Nº19

Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas FGV EESP

[www.fgv.br/eesp](http://www.fgv.br/eesp)

## SERVIÇOS

### Grau de liberalização do Brasil segundo o Índice de Restrição do Comércio Internacional de Serviços (STRI) da OCDE<sup>1</sup>

Vera Thorstensen<sup>2</sup>  
Maria Isabel da Cunha Mathias<sup>3</sup>

#### Resumo

O presente artigo analisa a participação do Brasil no comércio internacional de serviços sob a visão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, conforme os critérios de aferição estabelecidos pelo Índice de Restrição do Comércio de Serviços - STRI, instituído pela Organização.

**Palavras-chave:** Comércio Internacional de Serviços, STRI, OCDE.

#### Abstract

*This article assesses Brazil's performance in international services trade, according to the Organization for Economic Cooperation and Development, under the criteria established by the Service Trade Restrictiveness Index - STRI, developed by the Organization.*

**Keywords:** *International Trade in Services, STRI, OECD.*

## 1. Introdução - Comercio Internacional de Serviços

O setor de serviços representa uma importante parcela da atividade econômica mundial, porém, em termos de comércio internacional, as atividades de prestação de serviços ainda estão em grande parte restritas pelas regulações no âmbito doméstico. Nas últimas décadas, essa tendência vem se revertendo e a comercialização internacional de serviços vem crescendo. O aumento é atribuído à tecnologia, graças à revolução digital, à internet e ao baixo custo das telecomunicações, permitindo a prestação de serviços que antes não podiam ser comercializados além da fronteira e que passaram a ser altamente comercializáveis, salvo os que, dada a sua natureza, exigem a presença física do prestador e do tomador do serviço no mesmo local.

De importância econômica evidente, o setor de serviços produz mais de dois terços do resultado da economia, atrai mais de dois terços do investimento estrangeiro direto e gera cerca de dois

---

<sup>1</sup> Este texto é uma versão preliminar para discussão com o objetivo de apresentar grandes temas da OCDE, com suas principais diretrizes, a análise realizada pelos relatórios e publicações da OCDE, das suas métricas de comparação e os quadros comparativos do Brasil em relação aos demais membros da Organização.

<sup>2</sup> Professora da Escola de Economia de São Paulo da FGV, Coordenadora do Centro de Estudos do Comércio Global e Investimentos (CCGI/FGV) e Titular da Cátedra OMC no Brasil.

<sup>3</sup> Pesquisadora do CCGI/FGV. Doutoranda em Direito das Relações Internacionais pela PUC/SP.

terços dos empregos em países em desenvolvimento e quatro quintos em países desenvolvidos<sup>4</sup>. Apesar de ainda representar um quinto do comércio internacional, o setor de serviços é o setor que mais cresce no comércio. Enquanto o valor das exportações de mercadorias cresceu apenas 1% anualmente desde 2011, o valor das exportações de serviços aumentou três vezes mais, ou seja, 3% no mesmo período. A participação do setor de serviços cresceu de 9% em 1970 para mais de 20% nos dias de hoje, segundo a projeção descrita no Relatório da OMC – Organização Mundial do Comércio sobre Serviços do Ano de 2019, o setor de serviços poderá totalizar um terço do comércio mundial em 2040.

Esse aumento é atribuído, também, à fragmentação das cadeias globais de valor (CGV) que pulverizam a produção em diversas regiões do mundo de modo a reduzir custos e, conseqüentemente, aumentar a concorrência. As cadeias globais de valor passaram a abarcar os serviços em sua estrutura produtiva que também são influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico informacional e das comunicações, que resultaram na ampliação do conjunto de serviços comercializáveis internacionalmente.

Nota-se, assim, que o emprego da tecnologia tem sido determinante no desenvolvimento do setor de serviços. Quanto maior a sofisticação e complexidade do produto, maior a densidade tecnológica utilizada para o resultado do produto final e, conseqüentemente, mais elevado se torna o seu valor de mercado. Na medida em que os processos produtivos se tornam mais complexos, mais elevada é a participação do setor de serviços de tecnologia da informação na cadeia produtiva, de modo que a eficiência desses se torna determinante para a competitividade da economia como um todo.

No tocante à liberalização do comércio internacional de serviços, a negociação entre países para maior abertura do setor implica no alinhamento de políticas públicas e da convergência do ambiente regulatório doméstico, o que apresenta grande complexidade devido às reformas necessárias para tanto, bem como pela dificuldade em avaliar os impactos de tais reformas na economia doméstica.

No âmbito multilateral, a negociação para maior flexibilização do comércio internacional de serviços sofre com o impasse nas rodadas de negociações<sup>5</sup>, porém, a liberalização do setor tem sido objeto de negociação em acordos preferenciais, tais como USMCA, ASEAN, TPP-11, MERCOSUL, e diversos acordos bilaterais.

No âmbito da OCDE<sup>6</sup>, o comércio internacional de serviços também é apontado como de grande importância para o comércio internacional global, assim como tem sido objeto de análise detalhada dada a sua constante evolução e maior grau de complexidade em comparação com o comércio de mercadorias e bens. As mudanças trazidas pelo avanço tecnológico no setor estão sendo observadas de perto pela Organização pois implicam em ajustes e adaptações no plano doméstico de seus membros, já que o setor de serviços é regido pela legislação e regulamentação doméstica de cada membro.

---

4 WTO. World Trade Report 2019. Página 14.

<sup>5</sup> O TiSA (Trade in Services Agreement), que está em fase de negociação e conta com a participação de 23 Membros da OMC (70% do comércio mundial de serviços), teve sua última rodada de negociações (21 no total) em Novembro de 2016 e, desde então, encontra-se com as negociações suspensas até segunda ordem. <https://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/tisa/>

<sup>6</sup> OECD. Services Trade in the Global Economy. <http://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/>

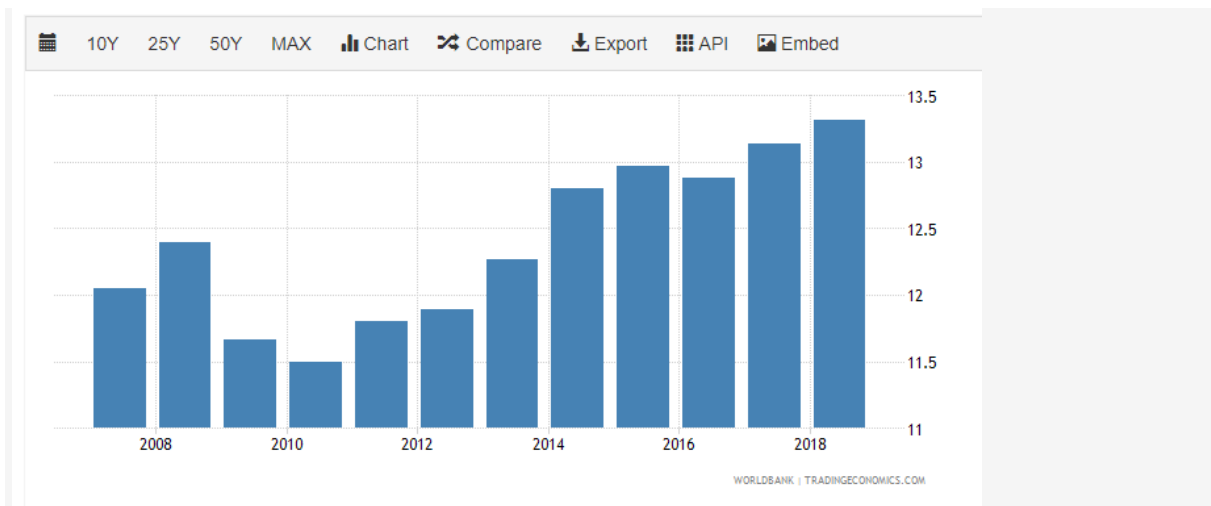
Os membros da OCDE têm participação importante no comércio internacional de serviços. Observa-se que o foco da Organização não é a celebração de acordos internacionais de comércio, e seus membros são livres para celebrá-los ou aderir aos existentes conforme sua conveniência. Contudo, a OCDE adota os princípios fundamentais do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (GATS) como o sistema de regras que baliza o setor.

O papel de destaque desempenhado pelo OCDE, no entanto, refere-se ao desenvolvimento de ferramenta capaz de coletar, compilar, analisar e medir o grau de restrição no setor de serviços quanto ao quociente de abertura de seus membros e alguns outros países não-membros. Essa ferramenta chamada de Índice de Restrição do Comércio Internacional de Serviços (STRI - *OECD Services Trade Restrictiveness Index*), foi lançada pela Organização em 2014<sup>7</sup> e é atualizada anualmente. Constitui ferramenta baseada em evidências, fornecendo informações sobre a regulação que impacta o comércio internacional de serviços em 22 setores dentre os Países s da OCDE, mais Brasil, China, Costa Rica, Índia, Indonésia, Malásia, Rússia, África do Sul e Tailândia. Esses países representam juntos mais de 80% do comércio global de serviços.

## 2. O Comércio Internacional de Serviços no Brasil

O comércio internacional de serviços\* no mundo (% do PIB) foi apresentado em 13,31% em 2018, de acordo com a coleta de dados de indicadores desenvolvimento pelo Banco Mundial.

### Gráfico 1. World - Trade in Services (% Of GDP)



Fonte: Banco Mundial. <https://tradingeconomics.com/world/trade-in-services-percent-of-gdp-wb-data.html>

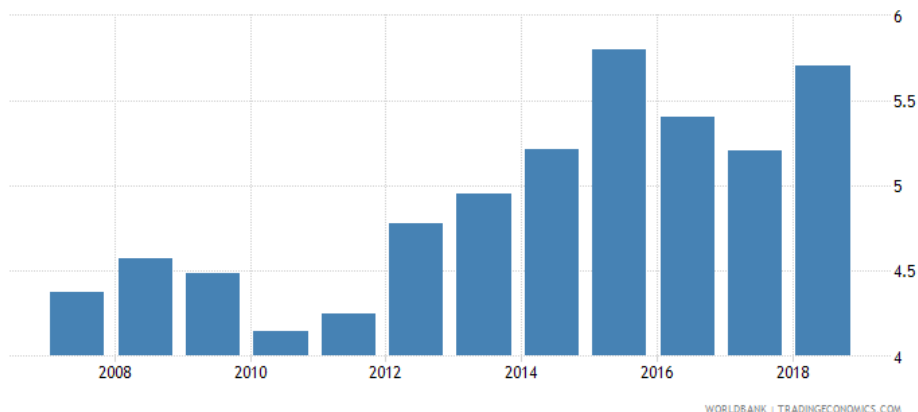
\*O comércio de serviços é a soma das exportações e importações, dividida pelo valor do PIB, em dólares americanos.

O comércio internacional de serviços no Brasil\* representa 5,7054% do PIB em 2018, de acordo com dados de indicadores de desenvolvimento coletados pelo Banco Mundial<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> OECD. Services Trade in the Global Economy. <http://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/>

<sup>8</sup> Trading Economics. <https://tradingeconomics.com/brazil/trade-in-services-percent-of-gdp-wb-data.html>

**Gráfico 2. Brazil - Trade in Services (% Of GDP)**



Fonte: Banco Mundial. <https://tradingeconomics.com/brazil/trade-in-services-percent-of-gdp-wb-data.html>

\*O comércio de serviços é a soma das exportações e importações, dividida pelo valor do PIB, em dólares americanos.

A participação do comércio internacional de serviços no Brasil aumentou nas últimas décadas, principalmente nas importações, aumento atribuído a aluguel de máquinas e equipamentos do pré-sal<sup>9</sup> que ocorreu no período.

A política comercial do Brasil em matéria de serviços é concentrada em poucos parceiros. De acordo com dados divulgados pelo antigo MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, atual Ministério da Economia, em 2017: *os cinco principais países de destino das exportações (EUA, Holanda, Alemanha, Suíça e Reino Unido) representaram 70,4% do total e os cinco principais países de origem das importações brasileiras de serviços e intangíveis (EUA, Holanda, Reino Unido, Alemanha e Suíça) representaram 71% do total, sendo 58% somente os dois primeiros*<sup>10</sup>.

No que se refere aos serviços mais exportados pelo Brasil, destacam-se:

**Tabela 1. Serviços Mais Exportados pelo Brasil**

SERVIÇO	VALOR (USD)	QtdeVend
1.1409-Outros serviços profissionais, técnicos e gerenciais não classificados em outra posição	2.044.728.681,73	2644
1.1401-Serviços gerenciais, de consultoria gerencial, de relações públicas e de comunicação social	2.000.342.354,37	1296

<sup>9</sup>Mapa para a Inserção Internacional do Setor de Serviços. ICC Brasil – International Chamber of Commerce e FGV - Fundação Getúlio Vargas. <http://iccbrasil.org/media/uploads/2019/04/25/4-mapa-para-insercao-internacional-de-servicos.pdf>

<sup>10</sup>Panorama do Comércio Exterior. Serviços. 2017. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio e Serviços. Departamento de Competitividade Internacional em Comércio e Serviços. Página 58.

[http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITARIO/scs/decin/Estat%C3%ADsticas\\_de\\_Com%C3%A9rcio\\_Exterior/2017/CONSOLIDADOS/Panorama\\_Oficial\\_2017\\_Final\\_.pdf](http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITARIO/scs/decin/Estat%C3%ADsticas_de_Com%C3%A9rcio_Exterior/2017/CONSOLIDADOS/Panorama_Oficial_2017_Final_.pdf)



1.0905-Serviços auxiliares aos serviços financeiros, exceto os relacionados a seguros e previdência complementar	1.526.370.681,03	353
1.0601-Serviços de manuseio de cargas	1.087.868.455,41	135
1.0502-Serviços de transporte aquaviário de cargas	1.046.053.249,34	547
1.1805-Outros serviços de apoio	907.950.943,53	687
1.2001-Serviços de manutenção e reparação de produtos metálicos, maquinário e equipamentos	877.339.635,60	587
1.0904-Serviços de resseguros e de retrocessão	625.905.577,48	27
1.1403-Serviços de engenharia	607.403.894,75	571
1.1201-Serviços de pesquisa e desenvolvimento em ciências naturais, exatas e engenharia	551.135.706,21	248
1.1502-Serviços de projeto e desenvolvimento de aplicativos e programas em tecnologia da informação (TI)	545.904.492,01	447
1.1301-Serviços jurídicos	539.548.284,51	642
1.1501-Serviços de consultoria, de segurança e de suporte em tecnologia da informação (TI)	501.593.620,92	512
1.1406-Serviços de propaganda e de alocação de espaço ou tempo para propaganda	411.464.271,32	363
1.0201-Serviços de agentes de distribuição de mercadorias	395.880.613,49	864
1.0605-Serviços de apoio para transportes aquaviários	341.239.241,13	255
1.1801-Serviços de recrutamento e seleção de pessoal	260.238.190,11	79

Fonte: Ministério da Economia. Estatísticas do Comércio exterior de Serviços 2016. <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-servicos/estatisticas-do-comercio-exterior-de-servicos/2555-estatisticas-do-comercio-exterior-de-servicos-2016>. Elaboração CCGI EESP/FGV.

E os mais importados:

**Tabela 2. Serviços Mais Importados pelo Brasil**

SERVIÇO	VALOR (USD)	QtdeAdquir
1.1101-Arendamento mercantil operacional ou locação de máquinas e equipamentos, sem operador	16.705.819.975,79	404
1.1103-Licenciamento de direitos de autor e direitos conexos	3.386.618.543,64	2363
1.0502-Serviços de transporte aquaviário de cargas	3.377.214.629,34	6491
1.0901-Serviços financeiros, exceto bancos de investimento, serviços de seguros e previdência complementar	2.327.474.494,93	626
1.1409-Outros serviços profissionais, técnicos e gerenciais não classificados em outra posição	1.590.048.948,33	3111
1.1406-Serviços de propaganda e de alocação de espaço ou tempo para propaganda	1.442.267.494,37	654
1.0904-Serviços de resseguros e de retrocessão	1.413.237.994,38	76
1.1403-Serviços de engenharia	1.389.185.289,06	740
1.1105-Licenciamento de direitos sobre a propriedade industrial	963.674.172,15	387
1.1110-Contratos de transferência de tecnologia	911.692.988,59	294



1.1401-Serviços gerenciais, de consultoria gerencial, de relações públicas e de comunicação social	870.057.682,75	1463
1.1701-Telefonia e outros serviços de telecomunicações	831.974.188,68	532
1.0201-Serviços de agentes de distribuição de mercadorias	674.265.160,70	1322
1.1501-Serviços de consultoria, de segurança e de suporte em tecnologia da informação (TI)	597.035.062,58	1157
1.2702-Cessão de direitos sobre a propriedade industrial	493.878.579,99	205
1.1804-Serviços de planejamento de viagens e de operador de turismo, outros serviços relacionados	387.035.569,89	214
1.2001-Serviços de manutenção e reparação de produtos metálicos, maquinário e equipamentos	385.579.938,56	1133

**Fonte:** Ministério da Economia. Estatísticas do Comércio exterior de Serviços 2016. <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-servicos/estatisticas-do-comercio-exterior-de-servicos/2555-estatisticas-do-comercio-exterior-de-servicos-2016>. Elaboração: CCGIEESP/FGV.

No que se refere ao mercado interno, segundo dados divulgados pela Agência Brasil<sup>11</sup> em 13/02/20, o IBGE apurou que o setor de serviços cresceu 1% em 2019, sendo a primeira alta desde 2014, já que os serviços tiveram quedas consecutivas entre 2015 e 2017 (acumulando perda de 11%) e fecharam com estabilidade em 2018. A Agência noticia ainda que *a receita nominal teve crescimento de 4,5%. Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Os setores de informática e comunicação são os principais responsáveis pelo crescimento, segundo divulgado pela Agência Brasil, com aumento de 3,3%, em decorrência do bom desempenho das atividades de portais, provedores de conteúdo e ferramentas de busca na internet, pelo desenvolvimento e licenciamento de softwares e pela consultoria em tecnologia da informação.

A atividade desenvolvida por corretoras de títulos e valores mobiliários refletiu impacto positivo no setor de serviços, levando o segmento “outros serviços” a maior alta, de 5,8%. Outros setores relevantes são serviços prestados às famílias (2,6%) e os serviços profissionais administrativos e complementares (0,7%). O único segmento com queda foi o de serviços de transportes, auxiliares de transporte e correios (-2,5%)<sup>12</sup>.

Ainda no tocante ao mercado interno brasileiro, o SEBRAE<sup>13</sup> divulgou que o setor de serviços foi destaque na criação de postos de trabalho em 2019, responsável pela criação de quase 400 mil empregos, mais da metade dos empregos criados pelo nicho de empresas nesse ano. Segundo análise do SEBRAE, elaborada com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, os pequenos negócios terminaram o ano com um saldo de 731 mil postos de trabalho, número 22% acima do registrado em 2018. Já as médias e grandes empresas encerram o ano com um saldo negativo de 88 mil vagas, quase

<sup>11</sup> Agência Brasil. Setor de Serviços fecha 2019 com crescimento de 1%. 13/02/2020. <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/setor-de-servicos-fecha-2019-com-crescimento-de-1/>

<sup>12</sup> Agência Brasil. Setor de Serviços fecha 2019 com crescimento de 1%. 13/02/2020. <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/setor-de-servicos-fecha-2019-com-crescimento-de-1/>

<sup>13</sup> Investe São Paulo. Notícias. SEBRAE, 28/01/20. Pequenos Negócios tiveram, em 2019, o melhor saldo de empregos dos últimos cinco anos. <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/pequenos-negocios-tiveram-em-2019-o-melhor-saldo-de-empregos-dos-ultimos-cinco-anos/>



o dobro do registrado em 2018. Já as médias e grandes empresas registraram saldo positivo de emprego em apenas um único setor: a Extrativa Mineral (+3.480).

Os pequenos negócios desempenham importante papel na economia brasileira, especialmente no setor de serviços, com um saldo de empregos em 2019 de 394.662<sup>14</sup>.

O setor de serviços é o que mais contribui para o PIB e para a criação de empregos, mas padece de deficiência estrutural e não tem bom desempenho internacionalmente. As áreas com maior potencial para passarem por reformas regulatórias compreendem a melhoria no ambiente geral para a realização de negócios e de comércio assim como políticas específicas nos setores de transporte, TELECOM e serviços financeiros.

De acordo com o Relatório da OCDE “Trabalhando com o Brasil”<sup>15</sup>, *o setor de serviços é o principal contribuinte para o PIB e a criação de emprego do Brasil, mas é principalmente orientado para atender a demanda doméstica e possui desempenho inferior como setor exportador. Em 2016, como parte do Programa de Trabalho 2016-17 a OCDE publicou um relatório sobre O Papel dos Serviços no Desempenho Econômico no Brasil, analisando a importância dos serviços na economia brasileira e sublinhando a importância de racionalizar os quadros regulatórios do setor para incentivar a entrada e a concorrência no exterior. Este relatório foi acompanhado por uma reunião em Brasília com uma série de reguladores brasileiros dos vários setores para discutir possíveis reformas regulatórias para melhorar o ambiente geral de negócios e comércio, bem como políticas específicas em setores de transporte, telecomunicações e serviços financeiros.*

O Programa Conjunto de Trabalho 2016-2017<sup>16</sup> entre o governo brasileiro e a OCDE, que resultou no Relatório mencionado, aponta em suas conclusões a importância de se racionalizar quadros regulatórios setoriais para incentivar a entrada de empresas estrangeiras e assim a concorrência com o exterior.

O Relatório Econômico OCDE Brasil, publicado em fevereiro de 2018 apresenta em seu resumo executivo os principais pontos a serem observados pelo Brasil: (i) Promover o crescimento inclusivo com mais reformas significativas; (ii) Mais investimento e produtividade são fundamentais para o crescimento futuro e, (iii) O Brasil pode se beneficiar de maior integração global e regional.

Em 2016 a OCDE publicou um *paper* sobre o papel do setor de serviço na performance econômica no Brasil<sup>17</sup>, em que analisa a importância do setor, assim como seu potencial sub-explorado, que poderia resultar em ganhos de produtividade e competitividade internacional. De acordo com esse trabalho, reformas no setor de serviços tem um grande potencial de destravar o desempenho da manufatura e da produtividade.

Em síntese, não há apenas uma indústria de serviços, mas sim muitos serviços com diferentes modelos de negócios, com seus peculiares desafios competitivos e estrutura regulatória. Para

---

<sup>14</sup> Investe São Paulo. Notícias. Idem.

<sup>15</sup> OCDE. Trabalhando com o Brasil. Março 2018. Página 24. <http://www.oecd.org/latin-america/Active-with-Brazil-Port.pdf>

<sup>16</sup> OCDE. Trabalhando com o Brasil. Março 2018. Página 7. Programa Conjunto de Trabalho 2016-17 Principais resultados.

<sup>17</sup> OCDE, "The Role of Services for Economic Performance in Brazil", OECD Trade Policy Papers, No. 193, OECD Publishing, Paris. Arbache, J., D. Rouzet and F. Spinelli (2016)

que seja possível maximizar os benefícios que o emprego da tecnologia no setor possa proporcionar, reformas regulatórias pontuais e bem endereçadas devem identificar os pontos fracos de cada sub-setor e adotar como parâmetro as melhores práticas adotadas por organismos internacionais que se dedicam ao estudo do setor.

Outro aspecto de extrema relevância é a influência do setor de serviços na manufatura moderna, já que a produção atual de bens utiliza intensamente serviços como insumo, e a sua competitividade depende do acesso aos melhores fornecedores, aos melhores preços. A base de dados da OCDE sobre comércio de valor agregado (*OECD Trade in Value Added - TiVA*)<sup>18</sup> demonstra que serviços representam mais de 50% do valor agregado no total das exportações, e mais de 30% do valor agregado nas exportações de bens manufaturados, ou seja, serviços estão profundamente embutidos na produção de bens manufaturados que são comercializados ao redor do mundo hoje em dia.

### **3. Índice de Restrição do Comércio Internacional de Serviços (STRI)<sup>19</sup> - Ferramenta de Medição de Barreiras da OCDE<sup>20</sup>**

As barreiras ao comércio internacional de serviços são muito diferentes das barreiras que dificultam o comércio internacional de bens e mercadorias. O comércio internacional de serviços enfrentam obstáculos que permeiam a política regulatória de cada sub-setor de serviços, que normalmente são elaboradas sem levar em consideração o impacto que podem produzir no comércio internacional.

O STRI é uma ferramenta que dá suporte aos formuladores de políticas públicas que visam a analisar as possibilidades de eventuais reformas, oferece um parâmetro em relação às melhores práticas e avalia seus prováveis efeitos. Para os que se ocupam da negociação de acordos de comércio internacional, a ferramenta esclarece quais restrições são mais impeditivas para o comércio e, para as empresas, elucida os requerimentos que os importadores e exportadores devem cumprir quando entram em mercados externos.<sup>21</sup>

O projeto do STRI<sup>22</sup> inclui monitoramento anual do ambiente regulatório do comércio de serviços. É uma base de dados de leis e regulação em vigor, de fácil acesso, que é atualizada, verificada e revisada por pares incluindo reguladores e diplomatas de comércio exterior anualmente.

O STRI busca quantificar barreiras ao comércio de serviços por meio de índices que assumem valor entre 0 e 1, sendo que o valor 0 corresponde a comércio de serviços completamente aberto e 1 corresponde a comércio de serviços completamente fechado, resultando em estimativas tanto setoriais como agregadas do nível de abertura de determinadas economias no setor de serviços.

---

<sup>18</sup>OECD. Service Trade in the Global Economy. <http://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/>

<sup>19</sup> OECD.Stat <https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=STRI>

<sup>20</sup> OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

<sup>21</sup>GODINHO, Rodrigo de Oliveira. A OCDE em rota de adaptação ao cenário internacional: perspectivas para o relacionamento do Brasil com a Organização. Página 149

<sup>22</sup> OECD. Service Trade in the Global Economy.

Os índices compostos pelo STRI para cada país e setor quantifica as restrições segundo as cinco perspectivas a seguir<sup>23</sup>:

**(i) restrição à entrada de prestadores de serviços estrangeiros:** inclui informações sobre limitações na participação estrangeira, requerimentos de que s de nível gerencial ou conselho de administração sejam nacionais ou residentes, rastreamento de investimento estrangeiro, restrições em fusões e aquisições com parte estrangeiras, controles de capital e outras medidas específicas do setor;

**(ii) restrição ao movimento de pessoas:** inclui informações sobre cotas, avaliação para a entrada no mercado de trabalho, e limitação da estadia para pessoas naturais estrangeiras fornecedoras de serviços na qualidade de empregados de empresas expatriados, fornecedores de serviços contratados ou independentes. Essas categorias estão previstas no GATS e têm em comum que as pessoas naturais não procurem emprego no país anfitrião. Essa área de política também contém informações sobre o reconhecimento de qualificação estrangeira em profissões regulamentadas;

**(iii) Outras medidas discriminatórias:** incluem discriminação de fornecedores de serviços estrangeiros, no que concerne a impostos, subsídios e acesso a compras governamentais; e casos em que *standards* nacionais são diferentes dos *standards* internacionais, onde seja relevante.

**(iv) Barreiras à concorrência:** inclui informações sobre políticas antitruste, propriedades do governo e a extensão na qual empresas estatais usufruem de privilégios e estão isentas de do cumprimento de leis e regulação concorrenciais. Regulação pró-concorrência em setores específicos em indústrias de rede também estão inseridas nesta categoria.

**(v) Transparência regulatória:** inclui informação sobre consultas e publicações que antecedem a entrada em vigor de leis e regulamentos. Também coleta informações sobre atos administrativos relativos ao estabelecimento de empresas, obtenção de licenças e vistos.

O tema foi discutido pelo Comitê de Comércio da OCDE a partir de 2007, ocasião em que foi publicado um estudo inicial e realizadas reuniões de peritos em diferentes instâncias da Organização, contribuindo para o apoio crescente dos membros à iniciativa e à implementação de projetos-piloto setoriais.<sup>24</sup>

Com base no STRI, a OCDE tem desenvolvido trabalhos analíticos recentes, centrados na estimação de custos comerciais e impactos de restrições ao comércio de serviços. Como resultado dos trabalhos, sobressaem avaliações de que: (i) reformas domésticas no setor de serviços podem contribuir para a competitividade e o emprego no setor de manufaturas, inclusive em economias emergentes; (ii) barreiras ao comércio de serviços podem prejudicar a atração de investimento direto externo e as próprias exportações de serviços em países que as adotam, por meio de impactos sobre o ingresso de firmas estrangeiras, mais propensas a exportar, e sobre a competitividade de firmas exportadoras; (iii) restrições acarretam custos fixos significativos, com impactos particulares sobre pequenas e médias empresas; e (iv) restrições no setor de serviços prejudicam o comércio de manufaturados.<sup>25</sup>

<sup>23</sup> OECD. Services Trade Restrictiveness Index: The Trade Effect of Regulatory Differences.

<sup>24</sup> GODINHO, Rodrigo de Oliveira. Obra citada, página 159.

<sup>25</sup> GODINHO, Rodrigo de Oliveira. Obra citada, página 160.

A ferramenta proporciona, ainda, índices compostos que medem o ambiente regulatório para serviços fornecidos com suporte digital (Digital STRI) e dentro da área da comunidade econômica europeia (intra-EEA STRI). Além disso, índices de heterogeneidade regulatória que mede diferenças regulatórias entre dois países, setores e anos. E, por fim, análises empíricas do impacto do comércio de serviços na performance econômica e custos do comércio internacional.

Mercados de serviços abertos ao comércio internacional e bem regulados asseguram acesso a informação, qualificações, tecnologia, financiamento e mercados em um moderno e cada vez mais influenciado pela economia digital. Serviços intermediários reduzem custos, melhoram a qualidade e encontram consumidores e fornecedores em todo o mundo. Participar na cadeia global de valor, assim, depende de que as empresas locais do setor de serviços estejam abertas a idéias, qualificações e investimento de empresas de ponta, onde quer que elas estejam.

As principais conclusões do trabalho analítico desenvolvido pelo STRI da OCDE sobre comércio internacional de serviços sugerem que os formuladores de políticas públicas considerem a elaboração de estratégias de forma coesa, com a coordenação do governo, com o fim de capitalizar o potencial verificado advindo de políticas de comércio de serviços alinhadas com reformas regulatórias, beneficiando-se, assim, da globalização.<sup>26</sup>

#### 4. O Brasil no STRI - Dados da OCDE sobre o Brasil em 2019<sup>27</sup>

A avaliação do nível de restrição do comércio internacional de serviços no Brasil foi discutida em mesa-redonda com representantes da OCDE, específica sobre o STRI.<sup>28</sup> Do lado brasileiro, sublinharam-se dúvidas sobre (i) a consistência dos esforços da OCDE na quantificação de medidas qualitativas, como leis e regulamentos; (ii) a possibilidade de caracterização de medidas legítimas de regulamentação doméstica como barreiras; e (iii) a eventual utilização dos índices do STRI como parâmetros em negociações de serviços na OMC. Do lado da OCDE, destacou-se interesse específico de auxílio a países na compreensão dos impactos econômicos de barreiras ao comércio de serviços. O diálogo sobre o STRI teve desdobramentos adicionais: (i) realização de *workshop* em Brasília, em março de 2016, com a participação de representantes da OCDE e do governo brasileiro, para discussão dos regulamentos setoriais nacionais, no marco da base de dados do STRI; e (ii) apresentação e discussão de estudo do Secretariado, em reunião do Grupo de Trabalho do Comitê de Comércio (junho de 2016), sobre o desempenho do setor de serviços no Brasil.

Os índices da OCDE calculados para o Brasil no ano de 2017 mostravam que o País é mais restritivo no comércio transfronteiriço de serviços do que a média dos países da OCDE na maioria dos setores, conforme ilustra o gráfico abaixo.

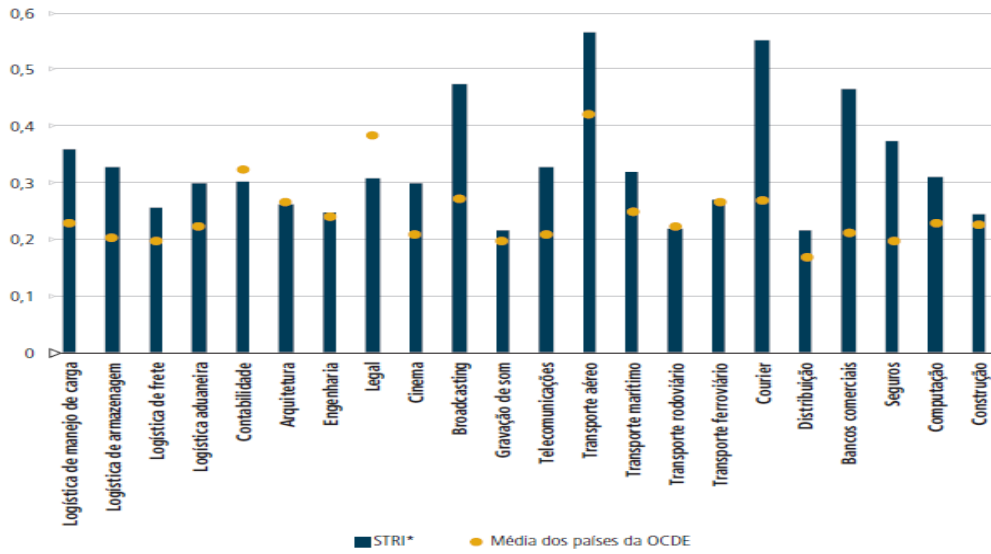
<sup>26</sup> OECD. Services Trade Policies and the Global Economy. [https://read.oecd-ilibrary.org/trade/services-trade-policies-and-the-global-economy\\_9789264275232-en#page1](https://read.oecd-ilibrary.org/trade/services-trade-policies-and-the-global-economy_9789264275232-en#page1)

<sup>27</sup> OECD, Trade Topics. Brazil. <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf> Tradução livre.

<sup>28</sup> Godinho, Rodrigo de Oliveira. Obra citada, página 227.



### Gráfico 3. Índice de Restrição por Comércio de Serviços

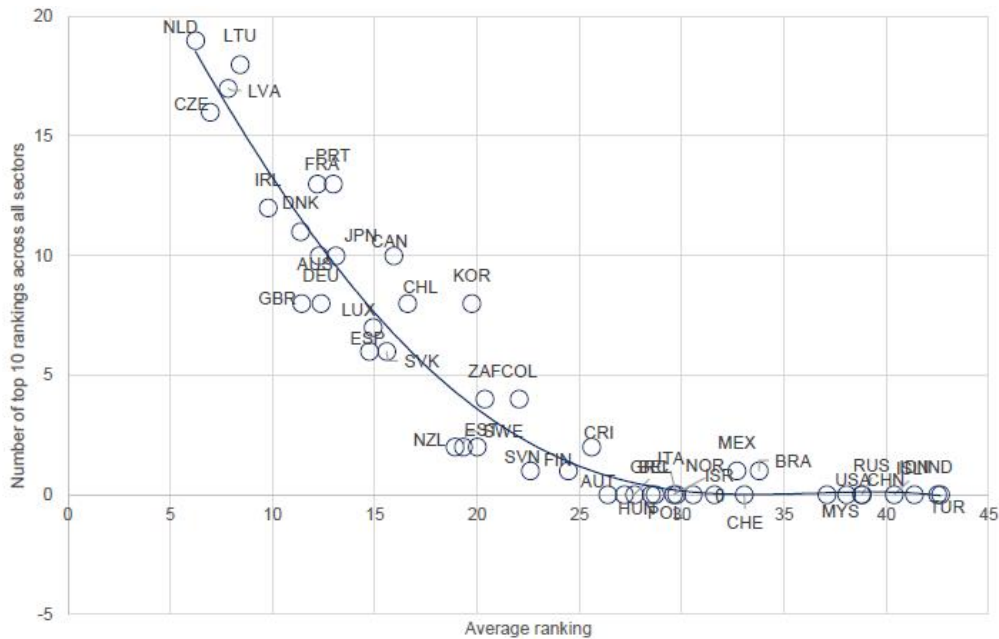


Fonte: Elaboração própria com dados da OCDE, 2017.  
\*Services Trade Restrictiveness Index (STRI).

Fonte: CNI, elaborado com dados da OCDE, STRI 2017.

Em 2019 foi apresentado novo Relatório sobre o Índice de Restrição do comércio internacional de serviços no Brasil. O Brasil, em comparação com os demais países que compõem o índice STRI tem uma performance fraca, como se observa no gráfico 4.

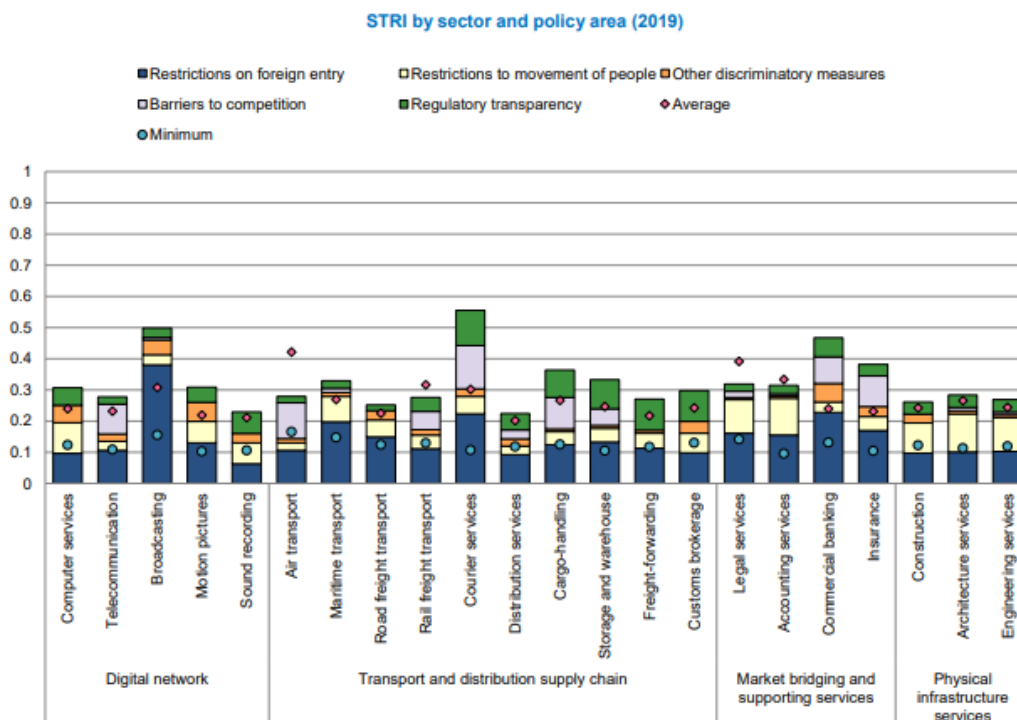
### Gráfico 4. Performance Geral no STRI 2019



Source: STRI database (<http://oe.cd/stri-db>).

Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

## Gráfico 5. Índice de Restrição do Comércio Internacional de Serviços (STRI) por setor e por área de política pública no Brasil



Note: The STRI indices take values between zero and one, one being the most restrictive. They are calculated on the basis of the STRI regulatory database which contains information on regulation for the 36 OECD Members, Brazil, China, Colombia, Costa Rica, India, Indonesia, Malaysia, Russia, South Africa and Thailand. The STRI database records measures on a Most Favoured Nations basis. Preferential trade agreements are not taken into account. Air transport and road freight cover only commercial establishment (with accompanying movement of people). The indices are based on laws and regulations in force on 31 October 2019.

Fonte: OECD. <http://oe.cd/stri> stri.contact@oecd.org @OECDtrade December 2019

De acordo com o Relatório emitido pela OCDE em 2019<sup>29</sup>, o valor da exportação de serviços do País foi de US\$ 34 bilhões (0.6% da exportação mundial de serviços) e a importação foi de US\$ 68 bilhões (1.2% da importação mundial) em 2018. Serviços empresariais, profissionais e técnicos são as principais categorias das exportações e importações de serviços. O *score* do Brasil, quando comparado com outros membros, com relação ao Índice de Restrição do Comércio Internacional (STRI) nos 22 setores estão indicadas no gráfico 3, junto com a média e o *score* mais baixo dentre os 46 países incluídos na base de dados do STRI para cada setor. O *score* do Brasil é mais baixo do que a média em 4 dos 22 setores, o que se explica tanto pela regulação em geral aplicada a todos os setores de serviços como pelas regras específicas e cada setor.

O gráfico 4 acima ilustra a performance geral dos 46 países que compõem o STRI em 2019<sup>30</sup>, com base nos resultados setoriais e rankings<sup>31</sup>. A curva de tendência representa a extensão em

<sup>29</sup>OECD Services Trade Restrictiveness Index (STRI): Brazil 2019 <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf>

<sup>30</sup>OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

<sup>31</sup>Os rankings variam de 1 (melhor performance) a 46 (pior performance) para cada setor. A variável no eixo x funciona da seguinte maneira: o país A está no 5º lugar do ranking dentre os 46 países no setor x, 12º no setor y, 1º no setor Z, e assim por diante. A variável mostra a média simples desses rankings para todos os 22 setores.

que os índices dos países têm boa performance em comparação com os países que melhor performam no setor, e em comparação com toda a amostra. Quanto mais próximo à curva de tendência, mais equilibrada a performance, enquanto que posições mais altas na linha estão associadas a melhores resultados gerais.

Onde os países apresentam um número mais alto de setores com boa performance e ranking por setor com média baixa, seus índices de restrição geral no STRI aumentam. Em alguns casos, os países podem estar em posições baixas no ranking na média por setor, mas mesmo assim apresentar um grande número de setores com baixa pontuação. Isso ocorre quando os índices são baixos na maioria dos setores (por exemplo, pontos fora da curva podem existir devido a mercados completamente fechados em um setor, mas abertos em relação aos demais). As 10 melhores performances no STRI de 2019 foram: Países Baixos, Lituânia, Letônia, República Tcheca, Portugal, França, Irlanda, Dinamarca, Austrália e Japão.

Segue abaixo tabela ilustrativa da colocação no ranking do STRI que o Brasil ocupa, com os índices do Brasil e a média da OCDE, por setor:

**Tabela 3. Os 22 Setores de Serviços e a posição do Brasil no ranking do STRI**

Serviços	Ranking*	STRI Brasil**	Média STRI OCDE***
1. Telecom	34°	0,280	0,232
2. Televisão e Transmissão	43°	0,500	0,309
3. Cinema	40°	0,310	0,219
4. Gravação de Áudio	31°	0,230	0,212
5. Computação	39°	0,310	0,239
6. Transporte Aéreo	3°	0,280	0,421
7. Transporte Marítimo	37°	0,330	0,269
8. Transporte Ferroviário de Carga	34°	0,280	0,317
9. Transporte Rodoviário de Carga	34°	0,250	0,225
10. <i>Courier</i>	44°	0,550	0,302
11. Distribuição	34°	0,220	0,202
12. Manuseio de Carga	38°	0,360	0,218
13. Logística de Armazenagem e Armazém	39°	0,330	0,246
14. Desembarço Aduaneiro	36°	0,300	0,242
15. Banco Comercial	44°	0,470	0,240
16. Seguros	41°	0,380	0,231
17. Jurídico	25°	0,320	0,392
18. Contabilidade e Auditoria	28°	0,310	0,334
19. Construção	29°	0,260	0,242
20. Logística de Frete e Remessa	35°	0,360	0,267
21. Arquitetura	30°	0,280	0,265
22. Engenharia	30°	0,270	0,243

\* No total de 46 países.

\*\* Intervalo STRI entre 0 a 1. (0 = comércio completamente aberto e 1 = comércio completamente fechado)

\*\*\* A média do STRI OCDE inclui o Brasil.

Legenda
Menor ou igual a 10
Maior ou igual a 20 e menor ou igual a 30
Maior ou igual a 31 e menor ou igual a 40
Maior ou igual a 41 e menor ou igual a 46

Fonte: Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. [https://issuu.com/oecd\\_publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw](https://issuu.com/oecd_publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw). OECD. Stat <https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=STRI>

Elaboração CCGI EESP/FGV.

#### 4.1 Políticas Públicas Horizontais<sup>32</sup>

Um regime de homologação específico é aplicado às filiais no Brasil de empresas estrangeiras, que requer a publicação de um Decreto expedido pelo Poder Executivo Federal. Para pessoas naturais prestando serviço temporário como empregados expatriados de empresas, fornecedores de serviços contratados ou independentes, o Brasil aplica o exame de mercado de trabalho, no qual empregados estrangeiros são contratados caso nenhum potencial candidato brasileiro possua as qualificações desejadas. Além disso, dois terços pelo menos da força de trabalho da empresa brasileira deve ser composta por nacionais, e os administradores de sociedades anônimas de todos os setores devem ser residentes. Quando não estão alinhados com as melhores práticas, os procedimentos administrativos para registrar uma empresa aumentam os

<sup>32</sup>OECD, Trade Topics. Brazil. <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf> Tradução livre.



custos de estabelecimento em todos os setores. Finalmente, a partir de 2016, dados de contratos públicos envolvendo serviços de computação em nuvem devem ser armazenados localmente.

#### 4.2 Setores com STRI *score* relativamente baixo<sup>33</sup>

Transporte aéreo, serviços jurídicos e frete ferroviário são os três setores com o *score* mais baixo em relação à média do STRI dentre todos os países. No setor de transporte aéreo o Brasil melhorou seu *score* pela metade com decorrência das reformas introduzidas no ano passado que melhorou significativamente o ambiente regulatório para linhas aéreas que pretendem se estabelecer no Brasil. Em serviços jurídicos, como em muitos países, apenas advogados habilitados localmente podem possuir cotas em escritórios de advocacia e estão proibidos de se associarem com ou serem contratados por profissionais estrangeiros da área jurídica. Entretanto, advogados estrangeiros podem obter o registro profissional após passarem no exame ou, alternativamente, exercer a prática nas áreas de direito internacional e estrangeiro. Frete ferroviário é aberto a investimento estrangeiro no Brasil e confere direito de acesso internacional em convenções de livre trânsito, contudo operadores ferroviários que pretendam fornecer serviços de cabotagem precisam se registrar como empresas locais. A interoperabilidade é encorajada mas não requerida.

#### 4.3 Setores com STRI *score* relativamente alto<sup>34</sup>

Seguros, serviços de entrega e bancos comerciais são os três setores com *score* mais alto em relação à média dentre todos os países. A participação de estrangeiros no setor bancário está sujeita a aprovação prévia das autoridades brasileiras com fundamento em acordos internacionais, reciprocidade ou interesse nacional. O estabelecimento de agências de bancos estrangeiros e o fornecimento transfronteiriço de serviços bancários não é permitido. Diversos grandes bancos comerciais são públicos. Seguradoras estrangeiras podem estabelecer filiais e agências, mas a autorização implica em testes de necessidade econômica e condições de reciprocidade. Transações transfronteiriças são permitidas apenas para resseguro e apólices não disponíveis localmente. Corretores de seguros devem ser nacionais e residentes permanentes, e instituições de supervisão financeira não estão totalmente livres de ingerências do governo. Serviços de entrega incluem cartas, pacotes e serviços de entrega expressa. A empresa de correios é pública e tem o monopólio da retirada, transporte e entrega de cartas, excluindo, assim, competidores privados do setor de cartas. Serviços de entrega expressa operação sob concorrência, mas a ausência de processamento de alfândega antes da chegada e de um regime geral mínimo afeta serviços transfronteiriços.

---

<sup>33</sup>OECD, Trade Topics. Brazil. <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf> Tradução livre.

<sup>34</sup>OECD, Trade Topics. Brazil. <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf> Tradução livre.

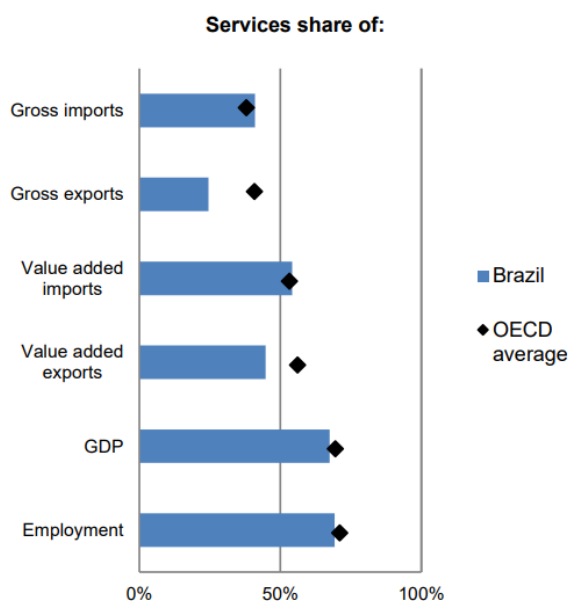
#### 4.4 Reformas Recentes de Políticas Públicas<sup>35</sup>

Em dezembro de 2018 novas leis foram introduzidas permitindo que investidores estrangeiros possuam o controle de 100% das ações com direito a voto de empresas aéreas brasileiras que operem em rotas domésticas ou internacionais. Em serviços de distribuição, uma mudança de política recente de 2019 retirou o limite máximo de horário de abertura de lojas.

#### 4.5 Setores de serviços e eficiência<sup>36</sup>

O setor de serviços é responsável por 25% das exportações totais do Brasil e estão incluídos na metade das exportações do País em termos de valor agregado, o que indica que as exportações de mercadorias do Brasil conta com um forte componente de serviços como insumo. A atual contribuição de serviços para o valor agregado nas exportações é, contudo, mais baixa do que a média da OCDE. Serviços respondem por cerca de dois terços do PIB e empregos. A revolução da tecnologia da informação e da comunicação abre novas oportunidades para o crescimento inclusivo em uma economia de serviços como o Brasil. Inovação e uso de tecnologia depende de acesso a conhecimento e a redes de relacionamento, pessoas, bens e serviços que possuem o conhecimento ao redor do mundo. Nesse contexto, o Brasil pode se beneficiar de mercados mais abertos para o comércio de serviços.

**Gráfico 6. Participação de Serviços em Importações, Exportações, Valor Agregado em Importação, Valor Agregado em Exportação, PIB e Empregos no Brasil e na OCDE**



Fonte: OECD Services Trade Restrictiveness Index (STRI): Brazil 2019.

## 5. Setores de Serviços segundo a OCDE

<sup>35</sup>OECD, Trade Topics. Brazil. <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf> Tradução livre.

<sup>36</sup>OECD, Trade Topics. Brazil. <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf> Tradução livre.

A classificação do comércio internacional de serviços é subdividido em setores, conforme as atividades desenvolvidas em cada indústria. Os critérios de divisão de setores da OCDE são distintos dos critérios definidos pela OMC, como se observa da comparação descrita no quadro abaixo. A OMC classifica os setores de serviços em 12 setores, sendo que três deles são subdivididos em sub-setores. Já a OCDE separa os setores de serviços em 22 itens, sem divisão em sub-setores.

**Tabela 4 - Comparação do Critério de Divisão por Setores e Sub-setores de Serviços na OCDE e na OMC**

Setores de Serviços - OCDE*	Setores de Serviços - OMC*
1. Contabilidade	<b>1. Serviços Empresariais e Profissionais</b> • Contabilidade • Publicidade • Arquitetura e Engenharia • Computação e relacionados • Jurídicos
2. Transporte Aéreo	
3. Arquitetura	
4. Banco Comercial	
5. Computação e Serviços Auxiliares	
6. Construção	<b>2. Serviços de Comunicação</b> • Audiovisuais • Postal, <i>courier</i> e correio expresso • Telecomunicações
7. <i>Courier</i>	
8. Distribuição	
9. Engenharia	
10. Seguros	3. Construção e relacionados
11. Jurídico	4. Distribuição
12. Logística de Carga	5. Educação
13. Logística de Armazenagem	
14. Logística de Frete	
15. Logística de Alfândega	
16. Transporte Marítimo	
17. Audiovisual	6. Energia
18. Transporte Ferroviário	7. Meio Ambiente
19. Transporte Rodoviário	8. Serviços Financeiros
20. Gravação de Som	9. Saúde e serviços sociais
21. Telecomunicação	10. Turismo
	<b>11. Transporte</b> • Aéreo • Terrestre • Marítimo • Serviços auxiliares
22. Transmissão e Televisão	

Fontes: OCDE <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/>

OMC [https://www.wto.org/english/tratop\\_e/serv\\_e/serv\\_sectors\\_e.htm](https://www.wto.org/english/tratop_e/serv_e/serv_sectors_e.htm). Elaboração: CCGI EESP/FGV.

\* Tradução livre.

## 5.1 Definição de Serviços

Embora o GATS seja a referência em termos de sistema jurídico que regula o comércio internacional de serviços, não há no texto do acordo uma definição do que significa serviços. O GATS traz, contudo, a classificação de serviços em 4 modos de prestação, que é replicado em outros acordos que tratam sobre o tema, mas não traz uma explicação sobre o que se caracteriza como serviço.

O termo "serviços" incide sobre uma gama heterogênea de produtos intangíveis e atividades que são complexos para se englobar em uma simples definição<sup>37</sup>. Serviços são frequentemente difíceis de separar de bens com os quais podem estar associados em vários graus. O Manual de Estatística de Comércio Internacional de Serviços<sup>38</sup> respeita, em geral, o uso da norma 1993 SNA (*System of National Accounts*) quanto ao termo 'serviços', que é definido como segue: "Serviços não são entidades separadas sobre as quais a propriedade pode ser estabelecida. Eles não podem ser comercializados em separado de seus produtos. Serviços são resultados produzidos por demanda e tipicamente consistem em mudanças nas condições da unidade de consumo realizadas pelas atividades dos produtores sob a demanda dos consumidores. No momento em que sua produção é concluída, devem ser fornecidos aos consumidores."

Entretanto, a norma 1993 SNA qualifica essa definição relativamente simples como segue: "*Há um grupo de indústrias, geralmente classificadas como indústria de serviços, que produzem resultados que tem muitas das características de bens, isto é, às que se referem à provisão, armazenamento, comunicação e disseminação de informação, aconselhamento e entretenimento no sentido mais amplo desses termos – produção de informação geral ou especializada, notícias, consultoria, relatórios, programas de computador, filmes, música, etc. O produto dessas indústrias, sobre as quais a propriedade pode ser estabelecida, são normalmente armazenadas em suportes físicos – papel, fita, discos, etc., que podem ser comercializados como mercadorias. Se caracterizados como bens ou serviços, esses produtos possuem a característica essencial de que podem ser produzidos por uma unidade e fornecidos a outra, permitindo, assim, a divisão do trabalho e o surgimento de mercados.*" A norma 1993 SNA recomenda o uso de CPC (*Central Product Classification*) para a classificação de produtos resultantes dessa indústria.<sup>39</sup>

Serviços são classificados com a utilização das seções 5 a 9 do CPC, Versão 1.0. A Norma 1993 SNA recomenda o uso do ISIC (*International Standard Industrial Classification of All Economic Activities*), Rev. 3 para a classificação da indústria. Na prática, a indústria de serviços (ou atividades) são consideradas como sendo as das seções G até Q do ISIC, Rev. 3. No BPM5<sup>40</sup> (Quinta Edição do *Balance of Payments and International Investment Position Manual*), o conceito de serviços é, em princípio, essencialmente o mesmo da norma 1993 SNA, mas por questões práticas de medição, comércio internacional de serviços entre residentes e não-residentes inclui algum comércio de produtos, tais como os comprados por viajantes e os adquiridos por embaixadas. Por outro lado, sob determinadas circunstâncias, o comércio internacional de bens podem indistintamente incluir a cobrança de alguns serviços, tais como

---

<sup>37</sup> UNITED NATIONS Manual on Statistics of International Trade in Services. [https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm\\_86rev1e.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_86rev1e.pdf)

<sup>38</sup> O Manual de Estatísticas de Comércio Internacional de Serviços foi elaborado a partir de solicitação de governos, empresas e analistas para o fornecimento de estatísticas de comércio internacional mais relevantes e detalhadas e que permitisse a comparação internacional de dados. Com o fim de facilitar a adoção dos países, o Manual foi elaborado com base no Manual de Balaço de Pagamentos do FMI e no Sistema de Contas Nacional (*International Monetary Fund's Balance of Payments Manual (BPM5) and the System of National Accounts, 1993 (1993 SNA)*). O Manual, contudo, vai além do BPM5 e estende sua classificação de transações por tipo de serviço e fornece uma classificação mais detalhada, por meio da Classificação Estendida do Balaço de Pagamentos em Serviços (*Extended Balance of Payments Services Classification (EBOPS)*). O Manual inclui, também, recomendações para adoção de estatísticas de empresa afiliada no exterior para as transações de comércio internacional de serviços (FATS).

<sup>39</sup> UNITED NATIONS. Obra citada.

<sup>40</sup> IMF Balance of Payments Manual. <https://www.imf.org/external/np/sta/bop/bopman5.htm>

seguro, manutenção de contratos, frete, royalties e empacotamento. Exemplos da atividade de serviços são atacado, varejo, certos tipos de reparos, hotel, *catering*, transporte, serviço postal, telecomunicações, serviços financeiros, seguros, imóveis, aluguéis, serviços relacionados à computação, pesquisa, serviços profissionais, marketing e outros suportes a negócios, governo, educação, saúde, saneamento, serviços comunitários, audiovisual, serviços recreacionais, cultura, serviços pessoais e domésticos.

Antes da publicação do Manual de Estatísticas do Comércio Internacional de Serviços, o significado convencional de comércio internacional de serviços era o descrito no BPM5, que o define como sendo o comércio internacional de serviços entre residentes e não-residentes de uma economia. Essa definição corresponde ao conceito de comércio de serviços na conta do 1996 SNA do "resto do mundo". O conceito de comércio internacional de serviços descrito no capítulo III do Manual combina com o conceito de comércio internacional de bens, para configurar o comércio internacional de bens e serviços da conta corrente do BPM5. Mas, como dito acima, nem sempre é prático separar comércio de bens com comércio de serviços.

Serviços diferem de bens em diversos sentidos, mais comumente na proximidade do relacionamento entre fornecedor e consumidor. Muitos serviços não são transportáveis, isto é, eles requerem a proximidade física entre fornecedor e consumidor, por exemplo, o fornecimento de serviços de hotelaria requer que o hotel esteja aonde o consumidor deseja estar, o serviço de limpeza de uma empresa deve estar aonde a empresa está, um corte de cabelo requer que tanto o cabeleireiro e o cliente estejam presentes. Para a concretização do comércio internacional de tais serviços não transportáveis, ou fornecedor tem que ir até o consumidor, ou o consumidor tem que ir até o fornecedor.

Acordos de comércio internacional sobre serviços, em particular os inseridos no GATS, contém disposições sobre acordos para fornecedores movendo-se para o país do consumidor. Para refletir esse tipo de comércio, o Manual de Estatísticas do Comércio Internacional estende a definição de comércio internacional de serviços para incluir o valor dos serviços fornecidos por meio de afiliados estrangeiros estabelecidos no exterior, descritos como FATS (*foreign affiliates statistics*) que se encontra no capítulo IV. Serviços também são fornecidos por indivíduos situados no exterior, tanto como os próprios fornecedores de serviços como empregados por fornecedores de serviços, incluindo os presentes no país anfitrião.

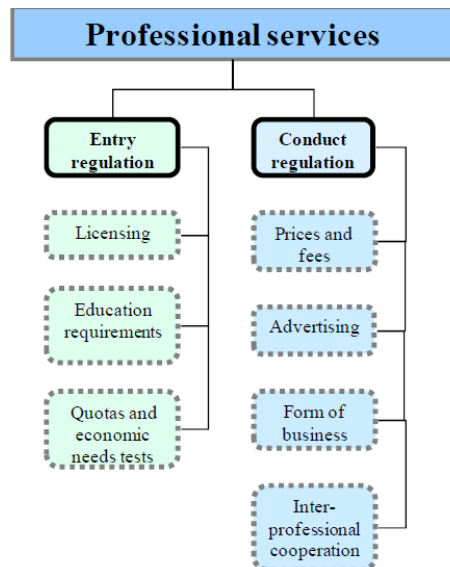
## 5.2 Serviços profissionais

Serviços profissionais são ocupações no setor terciário da economia que requerem um treinamento em arte ou ciência. Alguns serviços profissionais requerem licenças para o exercício da profissão, tais como arquitetos, contadores (contabilistas), engenheiros, médicos e advogados. Outros serviços profissionais estão vinculados ao fornecimento de suporte especializado a empresas de todos os tamanhos e setores, o que pode incluir aconselhamento tributário, contabilidade, serviços de tecnologia da informação ou fornecimento de aconselhamento gerencial.

Os indicadores transversais por setor, elaborados pela OCDE, medem as condições da regulação que rege os serviços profissionais e os setores de distribuição de varejo. Os indicadores de

serviços profissionais cobrem a regulação referente à entrada do profissional e à sua prática em seu ramo de atividade, nos setores: jurídico, contabilidade, engenharia e arquitetura.

**Gráfico 7. Estrutura Atual dos Serviços Profissionais.**



Fonte: OECD Economics Department Working Paper No 530 "Product market regulation in non-manufacturing sectors of OECD countries: measurement and highlights".

Serviços profissionais são uma grande fonte de empregos para mão-de-obra mais qualificada e, com exceção da Alemanha, emprega mais gente do que a manufatura. A transformação digital, entretanto, promete aumentar progressivamente a produtividade nesse setor. Serviços tem uma contribuição essencial para a produção de bens, aumentando a produtividade ou a concorrência, ou ambos.

Dentre o serviços profissionais, destacam-se os Serviços Empresariais de Conhecimento Intensivo, chamados de *KIBS – Knowledge Intensive Business Services*<sup>41</sup>. São serviços que estimulam inovação e alta produtividade em suas empresas clientes, inclusive manufatura. Os KIBS são tipicamente realizados em conjunto com clientes e seu impacto na produtividade pode ser mais visível em nível de economia agregada do que no setor isoladamente.

O trabalho desenvolvido pela OCDE sobre a influência de políticas públicas sobre comércio internacional de serviços na economia global afirma que o fator de produtividade de países emergentes não pode ser medido devido à ausência de dados.

Produtividade – na média é mais alto em manufatura do que em serviços, mas os serviços modernos estão crescendo. Porém, em análise realizada entre 1980 e 2008/9, em conclusão à observação dos dados disponibilizados pela Índia, coletados pelo World-KLEMS<sup>42</sup>, uma economia voltada para a exportação de serviços é possível, ainda que sem uma base industrial

<sup>41</sup> OECD. Services Trade Policies and the Global Economy.

<sup>42</sup> WORLS-KLEMS Initiative. <http://www.worldklems.net/>

significante, porém, não é possível uma economia voltada para a exportação de bens industrializados sem serviços que lhes apoiem.

Um aumento na participação do setor de serviços na economia mundial tem sido observada por décadas, e reflete fatores tanto de demanda como de tecnologia. Observa-se que quando as pessoas ficam mais velhas, com maior nível de renda e maior concentração em áreas urbanas, a economia utiliza mais serviços. Muitos setores de serviços tem alcançado a produtividade dos setores de manufatura. Serviços e bens estão integrados e devem ser entendidos como insumos complementares na produção e no consumo.

Educação e saúde contribuem para aumentar o grau de qualificação e adaptabilidade dos trabalhadores. Pesquisa e desenvolvimento, engenharia e *design* são contribuições essenciais para inovação nos procedimentos e produtos, enquanto telecomunicações e serviços computacionais e de informação dão suporte à contínua transferência de conhecimento e tecnologia que são a matéria prima da inovação, dentro e fora das fronteiras nacionais. Finalmente, o país anfitrião de serviços empresariais auxilia os fabricantes em sua relação com consumidores, fornecedores e reguladores. Industrias maduras estão reinventando suas estratégias de negócios de como se apoiam mais intensamente na contribuição de serviços. Como exemplo, a indústria de vestuário vem se apoiando cada vez mais em pesquisa e design para se adaptar mais rapidamente aos gostos dos consumidores.

Estudos demonstram que o sucesso da integração entre produtos e serviços está baseada na boa interação entre eles com base nas informações obtidas com o uso de tecnologia da informação para padronizar e modular a junção com serviços.<sup>43</sup>

Portanto, nota-se que a análise sobre a restrição do comércio internacional de serviços parte de dois pontos de vista distintos: (i) serviços profissionais tratados de forma isolada e; (ii) serviços profissionais prestados à empresas, que integram a cadeia produtiva de produtos como insumos agregados.

A eficiência do setor de serviços, em ambos os casos, é extremamente relevante para a inserção do setor no comércio global, porém, fatores externos exercem grande influência no aprimoramento da prestação de serviços profissionais, como observado na conclusão do trabalho desenvolvido pela OCDE sobre a influência de políticas públicas sobre comércio internacional de serviços na economia global<sup>44</sup>, tais como educação, saúde, desenvolvimento tecnológico, e pesquisa e desenvolvimento.

O desempenho de um país no comércio internacional de serviços depende, por consequência, tanto da existência de políticas públicas de visem à formação de profissionais bem qualificados como na infra-estrutura desse país que possibilite o acesso à educação, saúde, tecnologia e pesquisa.

### **Tabela 5. Cálculo dos Indicadores de Serviços Profissionais OCDE**

---

<sup>43</sup>OECD. Services Trade Policies and the Global Economy.

<sup>44</sup>OECD. Services Trade Policies and the Global Economy

The indicators of professional services are calculated according to the following tables:

Panel A: Entry regulation

	Weights by theme (b <sub>j</sub> )	Question weights (c <sub>k</sub> )	Coding of data				
			0	1	2	3	>3
<b>Licensing:</b>	2/5						
How many services does the profession have an exclusive or shared exclusive right to provide?		1	0	1.5	3	4.5	6
<b>Education requirements (only applies if Licensing not 0):</b>	2/5						
What is the duration of special education/university/or other higher degree?		0.33	equals number of years of education (max of 6)				
What is the duration of compulsory practise necessary to become a full member of the profession?		0.44	equals number of years of compulsory practise (max of 6)				
Are there professional exams that must be passed to become a full member of the profession?		0.22	no			yes	
<b>Quotas and economic needs tests</b>	1/5						
Is the number of foreign professionals/firms permitted to practice restricted by quotas or economic needs tests?		1	0			6	
<b>Country scores (0-6)</b>			$\sum_j b_j \sum_k c_k \text{ answer}_{jk}$				

Panel B: Conduct regulation

	Weights by theme (b <sub>j</sub> ) <sup>1</sup>	Question weights (c <sub>k</sub> )	Coding of data						
			no regulation	non-binding recommended prices on some services	non-binding recommended prices on all services	maximum prices on some services	maximum prices on all services	minimum prices on some services	minimum prices on all services
<b>Regulations on prices and fees</b>	0.38								
Are the fees or prices that a profession charges regulated in any way (by government or self-regulated)?		1	0	1	2	3	4	5	6
<b>Regulations on advertising</b>	0.23								
Is advertising and marketing by the profession regulated in any way?		1	no specific regulations	advertising is regulated	advertising is prohibited				
<b>Regulation on form of business</b>	0.19								
Is the legal form of business restricted to a particular type?		1	no restrictions	partnership and some incorporation allowed	incorporation forbidden	sole practitioner only			
<b>Inter-professional cooperation</b>	0.19								
Is cooperation between professionals restricted?		1	all forms allowed	generally allowed	only allowed with comparable professions	generally forbidden			
<b>Country scores (0-6)</b>			$\sum_j b_j \sum_k c_k \text{ answer}_{jk}$						

Note that the indicator for each profession is calculated as the simple average of the indicators of entry and conduct regulation. The overall indicator of professional services is the simple average of the indicators for accounting, architect, engineer, and legal services.

Fonte: OECD Economics Department Working Paper No 530 "Product market regulation in non-manufacturing sectors of OECD countries: measurement and highlights".



De acordo com o estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI)<sup>45</sup>, a regulação brasileira tende a ser mais liberal no tratamento do estabelecimento de empresas estrangeiras no país do que na permissão para prestação transfronteiriça de serviços.

Setores de serviços que têm impacto sobre a competitividade de produtos industriais – como logística, transportes, entrega, bancos e computação – estão entre os que apresentam maior distância em seus graus de restrição no Brasil e na média da OCDE. A liberalização das regras para a prestação desses serviços por estrangeiros pode ter impacto positivo para a indústria brasileira<sup>46</sup>.

O estudo realizado pela CNI aponta que a elaboração das listas de reservas a serem apresentadas pelo governo brasileiro nas negociações de adesão do país aos Códigos de Liberalização de Capitais e Código de Liberalização de Operações Invisíveis Correntes é etapa importante não apenas para obter acesso aos Códigos, mas também para a redução dos custos de serviços e a competitividade global da economia brasileira. É uma oportunidade para empreender reformas modernizadoras na regulação dos serviços no Brasil. Além disso, esse passo permitirá ao país participar mais ativamente das negociações de serviços nos acordos comerciais internacionais.

Segundo a CNI, embora haja espaço para a apresentação de listas de reservas aos dois Códigos, o processo de negociações envolve o envio prévio de questionário abrangente sobre medidas e legislação nacional, bem como justificativas para as reservas apresentadas. A decisão final sobre a aceitação da adesão do Brasil a esses Códigos é de responsabilidade dos Membros da OCDE, que podem aproveitar essa oportunidade para negociar a remoção de barreiras ao comércio de serviços. Espera-se, portanto, que a adesão do Brasil aos dois Códigos conduza à atualização e modernização da legislação brasileira de investimentos estrangeiros diretos e de setores de serviços.

## **6. Desempenho do Setor de Serviços<sup>47</sup>**

De acordo com a OCDE, o bom funcionamento do setor de serviços é a chave para a performance geral da economia dos países da OCDE e para o bem estar de seus cidadãos. A reforma das políticas públicas do setor de serviços apresenta importante oportunidade para os formuladores de políticas públicas para reforçar o emprego, a produtividade e a inovação, bem como reforçar a capacidade das economias de países da OCDE de se justarem à economia globalizada no setor de serviços e à crescente importância desse setor para o futuro do crescimento econômico dos países da OCDE.

As propostas de políticas descritas no Relatório Econômicos OCDE para o Brasil, de Fevereiro 2018<sup>48</sup>, pode contribuir para que as reformas sejam mutuamente proveitosas. Segundo o Relatório, a implementação das reformas é importante para que essa oportunidade seja aproveitada, o que será possível somente por meio de uma estratégia abrangente, com base em uma mescla de políticas adaptadas às necessidades e circunstâncias de cada país.

---

<sup>45</sup>CNI: O Brasil na OCDE: Um Caminho Natural. Eficiência do Estado, Governança e Desburocratização.

<sup>46</sup>CNI: O Brasil na OCDE: Um Caminho Natural. Eficiência do Estado, Governança e Desburocratização. Página 37.

<sup>47</sup> OCDE Enhancing the Performance of the Services Sector. <https://doi.org/10.1787/9789264010307-en>.

<sup>48</sup>OECD. Relatórios Econômicos OCDE: Brasil. Fevereiro 2018. [www.oecd.org/eco/surveys/economic-survey-brazil.htm](http://www.oecd.org/eco/surveys/economic-survey-brazil.htm)

O Relatório da OCDE foca em mercados de trabalho e produto, impactos das barreiras sobre o comércio de serviços, papel da inovação no setor de serviços e impactos da tecnologia da informação e comunicação no setor de serviços. Também inclui um *paper* apresentando estudo de caso de empresas de serviços bem sucedidas, que aponta a importância de mercados abertos, inovação e organização do trabalho.

O relatório traz respostas às preocupações sobre a performance baixa do setor de serviços em muitas economias de países da OCDE. Atualmente, o setor de serviços corresponde a 70% do total de empregos e valor agregado nas economias de países da OCDE. E também é responsável por quase a totalidade do crescimento de empregos nos países da OCDE. Mas apesar do peso de seu crescimento, o aumento da produtividade no setor de serviços tem sido baixo em muitos países e a porção da idade de pessoas economicamente ativas empregadas no setor de serviços permanece baixa em muitos países. Se os formuladores de políticas pretendem reforçar o crescimento econômico e melhorar os fundamentos para a performance futura das economias de países da OCDE, o setor de serviços vai ter que ter um melhor desempenho do que o atual.

Segundo Anita Wölfl <sup>49</sup> esclarece em seu trabalho "A Economia no Setor de Serviços em Países da OCDE", não faz sentido comparar o setor de produtos, que é caracterizado por progresso tecnológico, acúmulo de capital e economia de escala, e o setor de serviços, que é um setor em que o potencial para o progresso tecnológico ou outras atividades de aumento da produtividade são somente temporários. A produtividade depende de vários fatores como: transporte, armazenagem, serviços de comunicação e intermediação financeira.

A autora afirma em seu artigo que evidências empíricas apontam diversas áreas em que suas características estruturais do mercado de serviços dificulta a produtividade ou o aumento do emprego. Primeiro, é um setor de trabalho intensivo, tendo em vista que a intensidade de capital é um fator que influencia diretamente a produtividade, setores de trabalho intensivo tem potencial de crescimento agregado de produtividade limitado (Ex. Educação, saúde, e assistência social).

Segundo, diferenças em inovação entre indústrias e países, podem estar relacionadas a obstáculos a inovações que são particularmente importantes para o setor de serviços. O conhecimento criado no processo de inovação de empresas de serviços não é protegido por direitos autorais, o que pode impedir pequenas e médias empresas de serviços de aproveitar os benefícios de projetos de inovação em economia de escala, o que pode criar barreiras à inovação. A falta de financiamento como obstáculo à inovação é bastante relevante para empresas de serviços.

Terceiro, diversas indústrias no setor de serviços ainda enfrentam pouca concorrência, tanto no âmbito doméstico como internacional. Reformas regulatórias em determinadas indústrias de serviços resultaram em aumento significativo da concorrência, aumentaram o fornecimento de serviços e derrubaram seus preços. Entretanto, diferenças entre países nas condições iniciais e o modo como certos mercados de serviços foram privatizados ou desregulamentados sugerem que há diferentes níveis de apoio à concorrência no ambiente regulatório no mercado de serviços nos países membros da OCDE.

---

<sup>49</sup> WÖLFL, Anita. The Service Economy in OECD Countries, in Enhancing the Performance of the Service Sector. Página 54.

Diferenças em alocação de empregos e aumento de performance em serviços dentre os países parecem estar relacionados a diferenças das características e da regulação dos mercados de trabalho no setor de serviços entre os países. Trabalhos em serviços normalmente são de meio-período e temporário, e a maioria dos postos de trabalho são ocupados por mulheres, fatores que também são influenciados pela regulação do mercado de trabalho doméstico no setor. O mercado de trabalho de serviços é também fortemente influenciado pela mobilidade internacional dos trabalhadores.

A mobilidade temporária de trabalhadores do setor de serviços pode ajudar a preencher vagas ociosas em setores que empreguem trabalhadores altamente capacitados ou pode ajudar nos desafios enfrentados por países com população mais velha. Apesar da mobilidade internacional de trabalhadores no setor de serviços ter aumentado ao longo dos anos, essa mobilidade ainda é muito limitada, devida a vários fatores: poucos acordos bilaterais, regionais ou internacionais que disponham sobre o tema, reconhecimento de qualificações insuficientes e, em geral, intervalos longos de tempo e ajustes demorados nas políticas públicas sobre migração em cenários de necessidade rápida de mão-de-obra.

Por fim, a autora conclui que, embora haja grande espaço para reformas visando ao aumento da produtividade no setor de serviços, há sub-setores que, por sua natureza, não possibilitam o crescimento alto em produtividade. São serviços tais como saúde, serviços públicos, educação, serviço social e varejo. Além disso, essas indústrias produzem apenas para mercados domésticos e regionais, e estão pouco envolvidas com comércio internacional, que poderia estimular a produtividade. Apesar da evidência empírica demonstrar que há novos canais para levar os serviços para o exterior, há alguns serviços que, por sua natureza, não podem se deslocar, como é o caso de serviços pessoais, e há casos também em que determinada prestação de serviço existe apenas para certos mercados e, portanto, não são transferíveis.

O Relatório da OCDE aponta algumas conclusões para o aumento da produtividade do setor. Dentre elas <sup>50</sup>:

- Para gerar crescimento econômico, é importante olhar para o setor de serviços. Em termos quantitativos, o setor de serviços tornou-se o setor mais importante nos últimos anos;
- Mercados de serviços abertos e devidamente regulados ajudam os países a se beneficiarem com a globalização<sup>51</sup> e a integrar as cadeias globais de valor.
- Cooperação regulatória entre os países reduz disputas de comércio internacional;
- O comércio internacional de serviços depende da mobilidade de profissionais;
- O comércio internacional de serviços dá suporte à economia digital;
- Regulações referentes a comércio internacional devem acompanhar a economia digital.

## 7. Recomendações-Chaves da OCDE de Reformas em Políticas Públicas

---

<sup>50</sup> OECD. The OECD Services Trade Restrictiveness Index - Policy Trends up to 2020.

<sup>51</sup> OECD. Services Trade Policies and the Global Economy.

O anexo A do Relatório da OCDE sobre o Índice de Restrição do Comércio de Serviços – Tendência de Políticas até 2020, publicada em janeiro de 2020 aponta para várias recomendações relevantes:

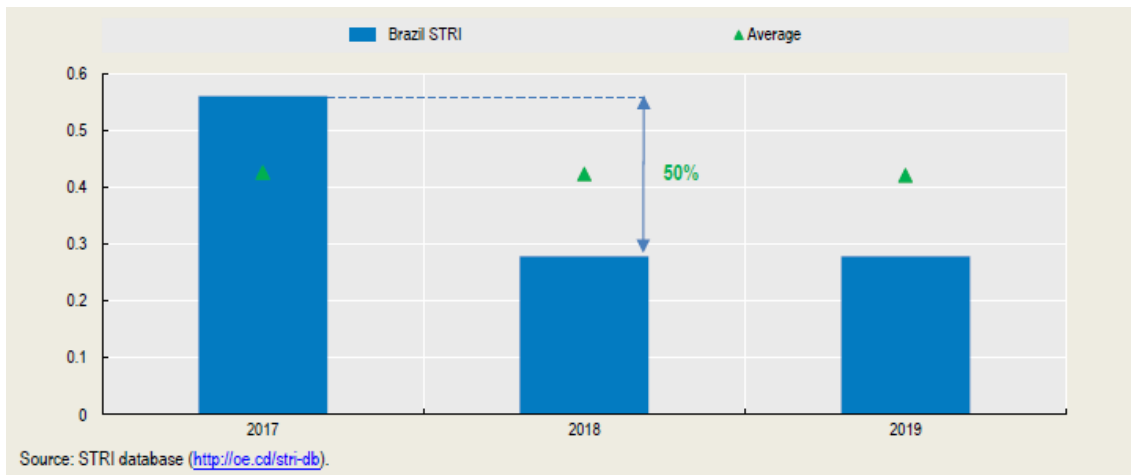
- Há uma grande oportunidade para reduzir custos de comércio internacional na maior parte dos setores de serviços por meio do recuo de medidas restritivas contra fornecedores estrangeiros. Os maiores ganhos poderiam ocorrer se a regulação doméstica sobre concorrência e transparência forem aprimoradas ao simultaneamente;
- Cooperação regulatória facilita a realização de negócios para exportadores. Onde fortes restrições no setor de serviços ainda prevalecem, sua redução permanece como pré-requisito para que a cooperação regulatória faça diferença substancial;
- Exportadores de menor porte e com menos experiência encaram maior desafio em ambientes regulatórios mais restritos. Abrir o mercado de serviços beneficiaria principalmente pequenas e médias empresas que são responsáveis pela maior parte da criação de novos empregos;
- Os modelos de negócios para o fornecimento de serviços são complexos e normalmente envolvem a combinação de modos de fornecimento, a junção de serviços e mercadorias, ou uma mistura de produtos digitais com interação face à face. Com o fim de evitar a distorção desses modelos de negócios, uma abordagem balanceada deveria ser adotada com relação a cada modo de fornecimento em todo o leque de políticas de comércio, investimento e concorrência;
- Não há apenas uma indústria de serviços, mas muitos serviços com modelos de negócios distintos, desafios concorrenciais e estruturas regulatórios da boas práticas. Para difundir os benefícios da reforma, políticas públicas bem direcionadas devem identificar os gargalos levando em consideração o nível de custos de comércio implementáveis em cada setor, o quão distante é a divergência entre a regulação de um setor e a de parceiros comerciais chaves, assim como efeitos nos fluxos em segmentos não dominantes da economia;
- Reformar o comércio de serviços beneficia consumidores e reforça a produtividade doméstica e o desempenho econômico. A manufatura moderna é um usuário contumaz de insumos de serviços de alta tecnologia, e sua competitividade se baseia em fornecedores de ponta com o melhor preço. Além disso, países com ambiente regulatório mais favorável e transparente são também mais atraentes para investimento estrangeiro direto, o que estimula atividades extras, empregos e exportação.

Destaca as reformas mais importantes no setor, e que foram recentemente adotadas pelos países que integram o índice, país por país.

O Relatório aponta no Brasil, duas reformas recentes: i) em 2015 o Supremo Tribunal Federal decidiu isentar o prestador de serviços de entrega postal de imposto de valor agregado (ICMS) e outros impostos locais tanto para os serviços postais como para os serviços de entrega. No mesmo ano, caiu a licença temporária para contadores e auditores; ii) em dezembro de 2018, o Brasil implementou reforma significativa em investimentos estrangeiros em companhias aéreas locais por meio da Medida Provisória n.º 863/2018. O Congresso Nacional converteu a Medida Provisória na Lei Federal n.º 13842/19 de 17 de junho de 2019, incorporando essa reforma no Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei Federal n.º 7,568/1986). Reformas incluem a remoção do teto de 20% de participação estrangeira em empresas aéreas, permitindo que a totalidade das

ações de companhias aéreas pertencam a estrangeiros. Limitações em controle e gerenciamento estrangeiros de empresas aéreas também foram eliminadas, juntamente com a restrições em emissão e transferência de ações a estrangeiros.

**Gráfico 9. Alterações no STRI do setor de Transporte Aéreo no Brasil entre 2017 e 2019, valores STRI**



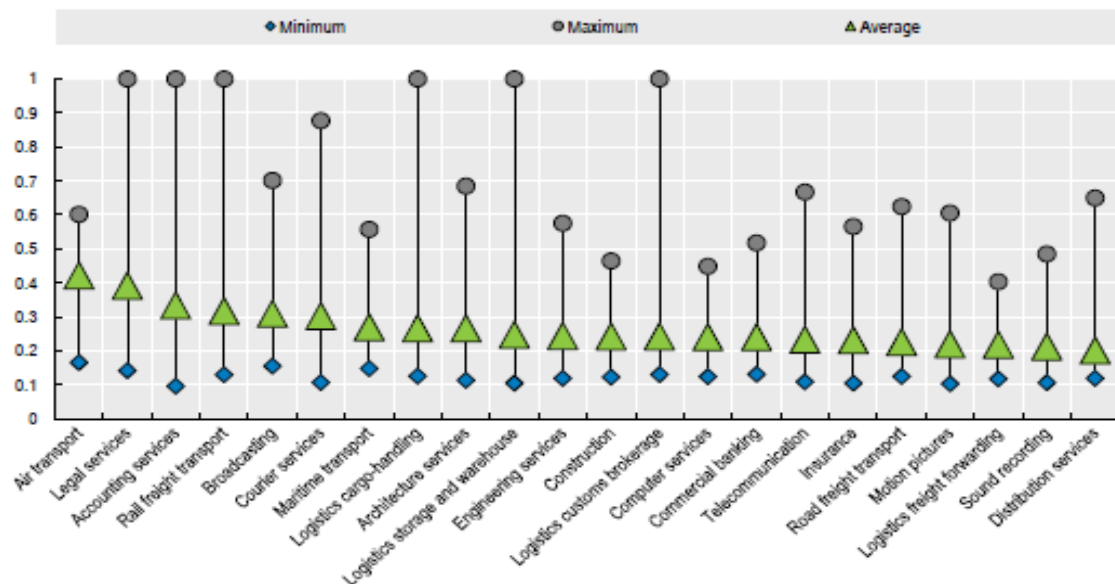
Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

## 8. Visão Geral do Brasil em Comparação aos Demais Países que Compõem o STRI

O anexo B do Relatório da OCDE sobre o Índice de Restrição do Comércio de Serviços – Tendência de Políticas até 2020, publicada em janeiro de 2020, apresenta, na forma de gráficos, os graus de restrição dos países, por setor. A observação desses gráficos ilustra o posicionamento do Brasil em relação aos demais países que compõem o índice, como segue.

O gráfico abaixo mostra os valores dos índices médio, mínimo e máximo atualizados até 2019 para cada um dos 22 setores que compõem a base de dados do STRI. Nos anos anteriores, em média, serviços de transporte aéreo, serviços jurídicos, contabilidade e auditoria tendiam a ser mais restritos do que os demais, enquanto que serviços de distribuição, gravação de som, logística de expedição e frete tendiam a ser mais liberais.

**Gráfico 9. Pontuação do STRI média, mínima e máxima por setor, 2019**



Note: The STRI indices take values between zero and one, one being the most restrictive. The STRI database records measures on a Most Favoured Nations basis. Preferential trade agreements are not taken into account. Air transport and road freight cover only commercial establishment (with accompanying movement of people).

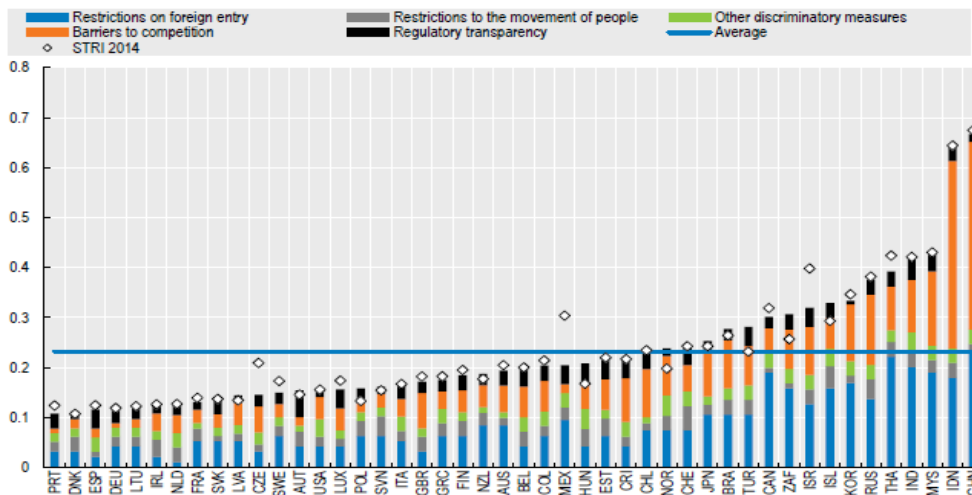
Source: STRI database (<http://oe.cd/stri-db>).

Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oced.publishing/docs/oced-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

## 1. Serviços de Rede Digital

No setor de serviços de telecomunicações, o Brasil (BRA) figura na 34ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição acima da média, com alto índice de restrição de entrada de estrangeiros e barreiras à concorrência no setor.

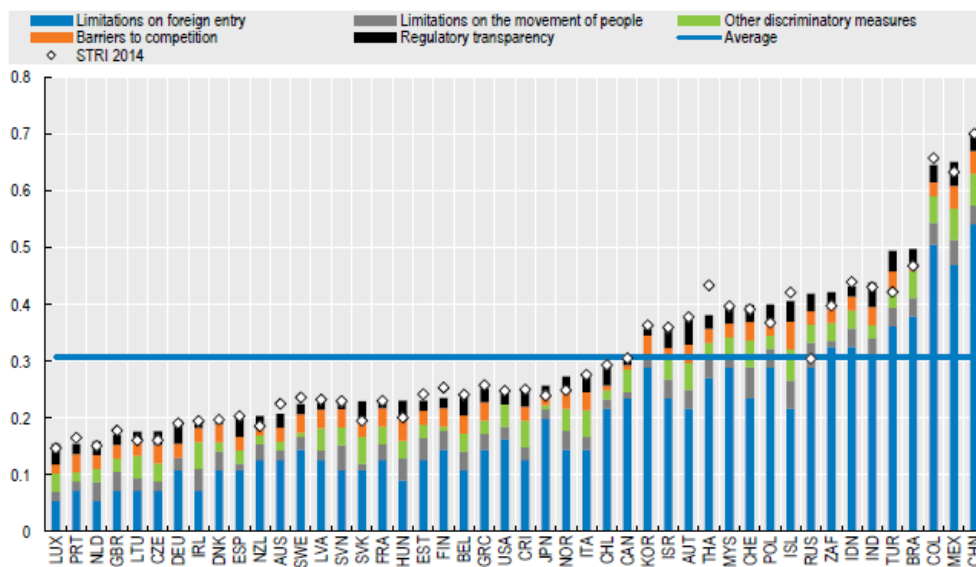
**Gráfico 10. Serviços de Telecomunicações, 2019.**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de transmissão e televisão, o Brasil figura na 43ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição bem acima da média, com alto índice de restrição de entrada de estrangeiros bastante alto.

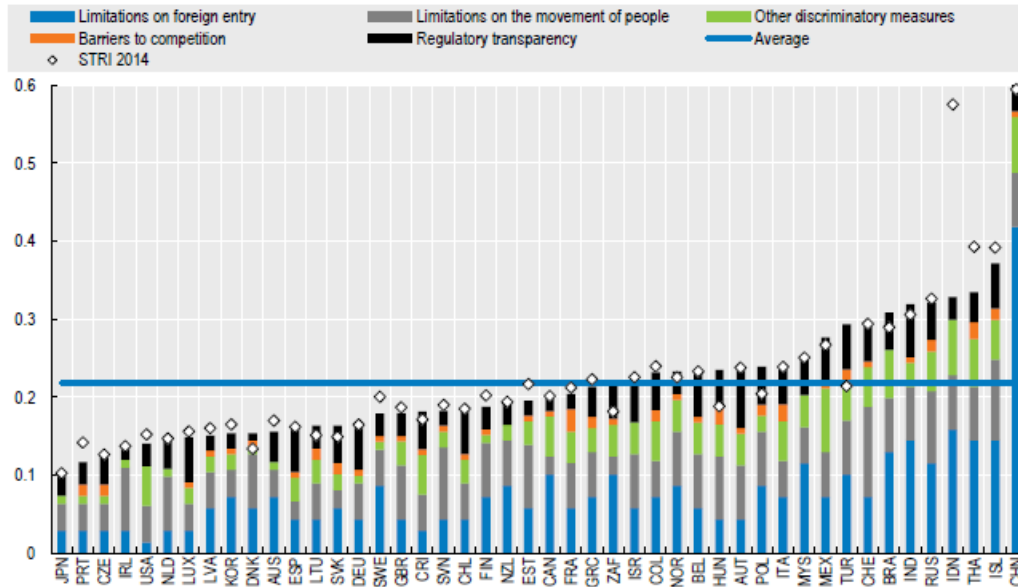
**Gráfico 11. Televisão e Serviços de Transmissão, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de cinema, o Brasil figura na 40ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição acima da média.

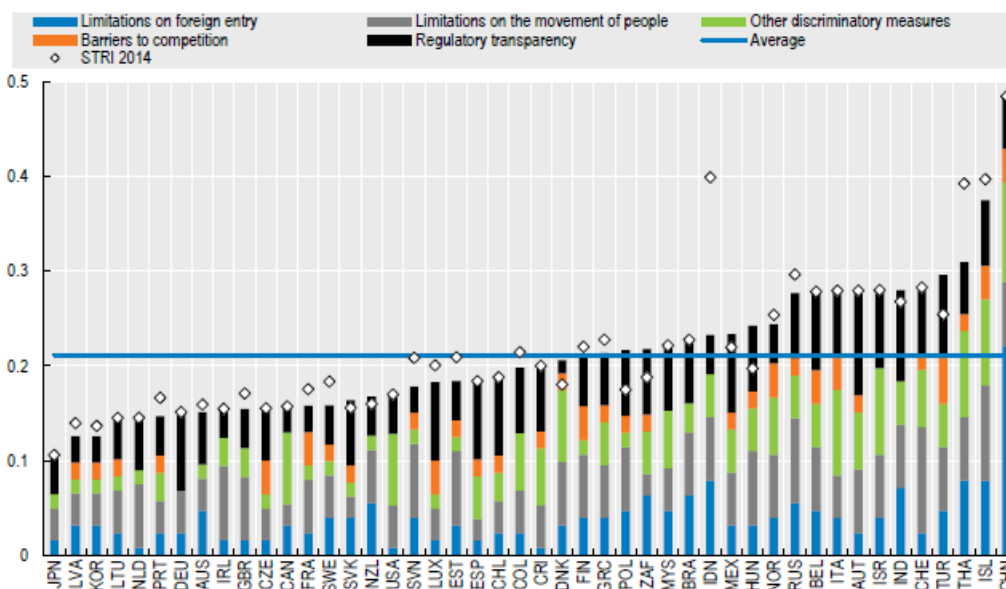
**Gráfico 12. Filmes Cinematográficos, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de gravação de áudio, o Brasil figura na 31ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição próximo à média.

**Gráfico 13. Serviços de Gravação de Áudio, 2019**



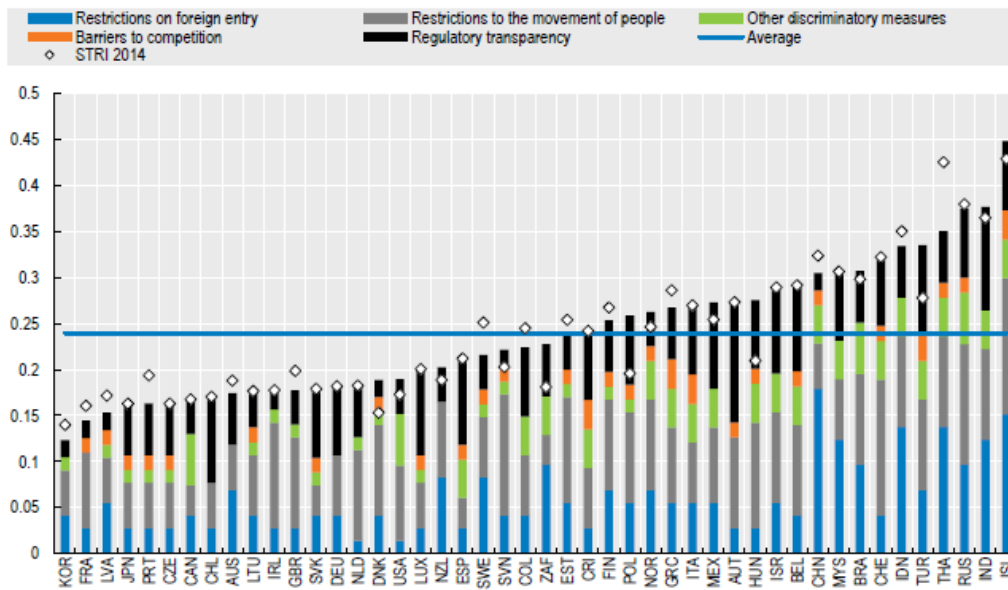
Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de computação, o Brasil figura na 39ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição acima da média.





**Gráfico 14. Serviços de Computação, 2019**

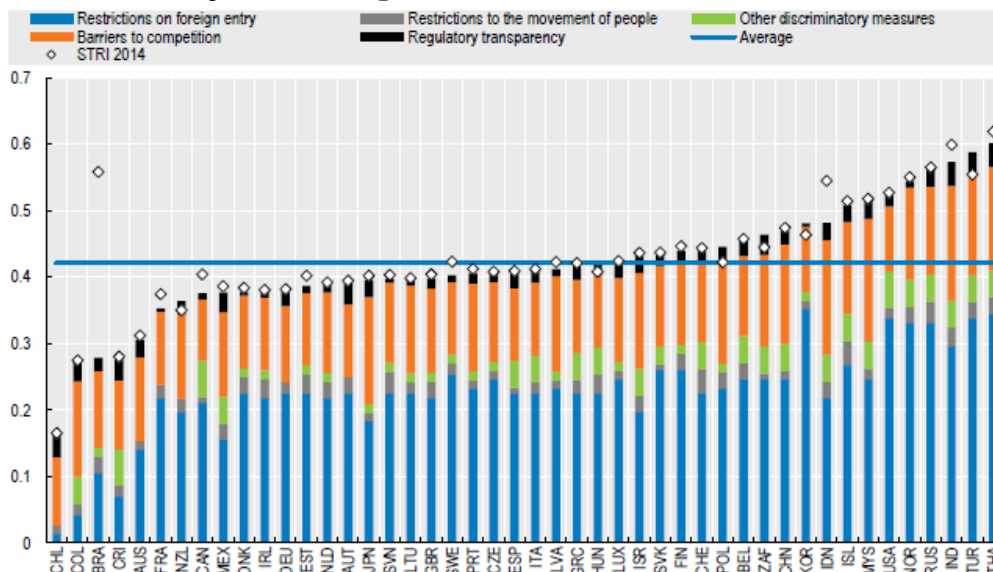


Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

## 2. Cadeia de Fornecimento de Transporte e Distribuição

No setor de serviços de transporte aéreo, o Brasil figura na 3ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição abaixo da média. A liberalização do setor se deve à recente reforma na regulação ocorrida no Brasil, descrita no item 7 do presente artigo.

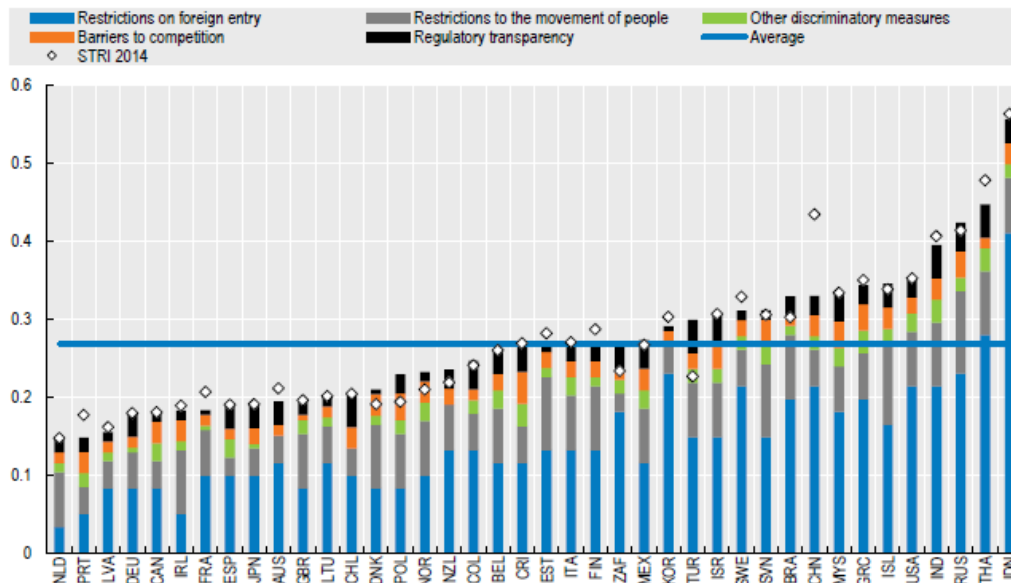
**Gráfico 15. Serviços de Transporte Aéreo, 2019.**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de transporte marítimo, o Brasil figura na 37ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição acima da média, com alto índice de restrição de entrada de estrangeiros e barreiras à concorrência no setor.

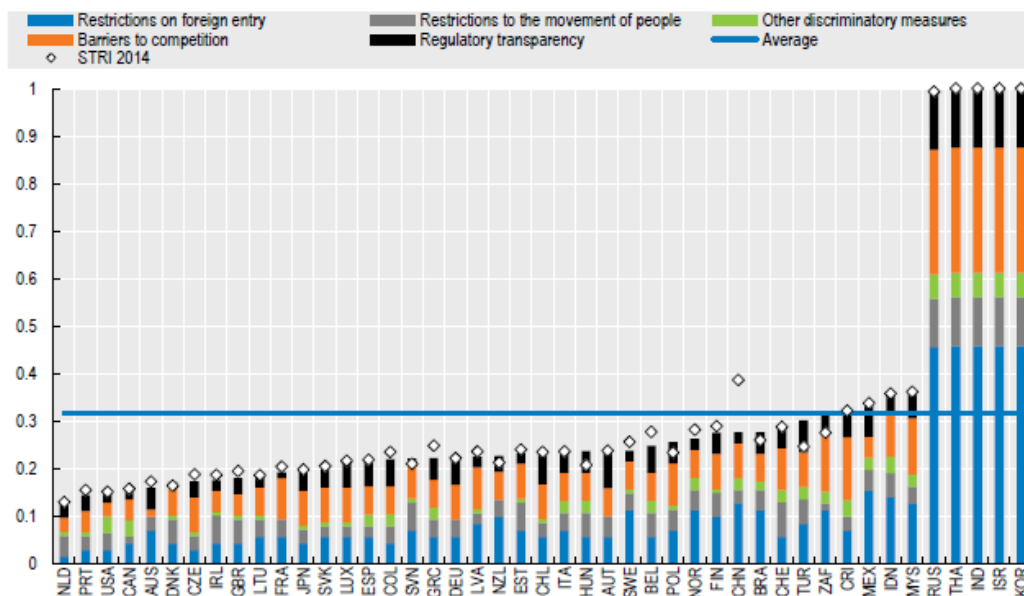
**Gráfico 16. Serviços de Transporte Marítimo, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de transporte ferroviário de carga, o Brasil figura na 34ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição abaixo da média.

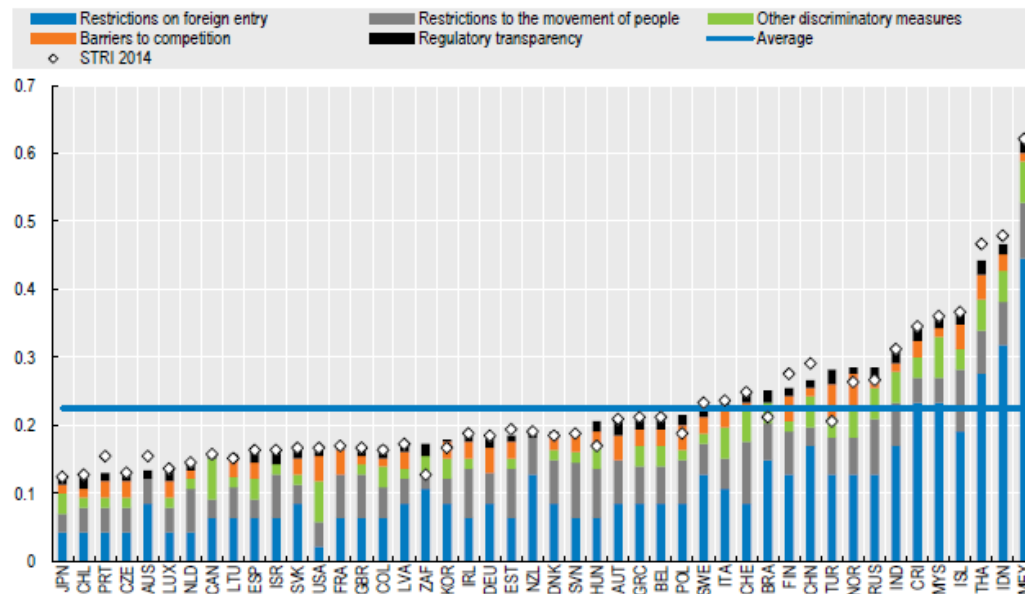
**Gráfico 17. Serviços de Transporte Ferroviário de Carga, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de transporte rodoviário de carga, o Brasil figura na 34ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição acima da média, com alto índice de restrição de entrada de estrangeiros e barreiras à concorrência no setor.

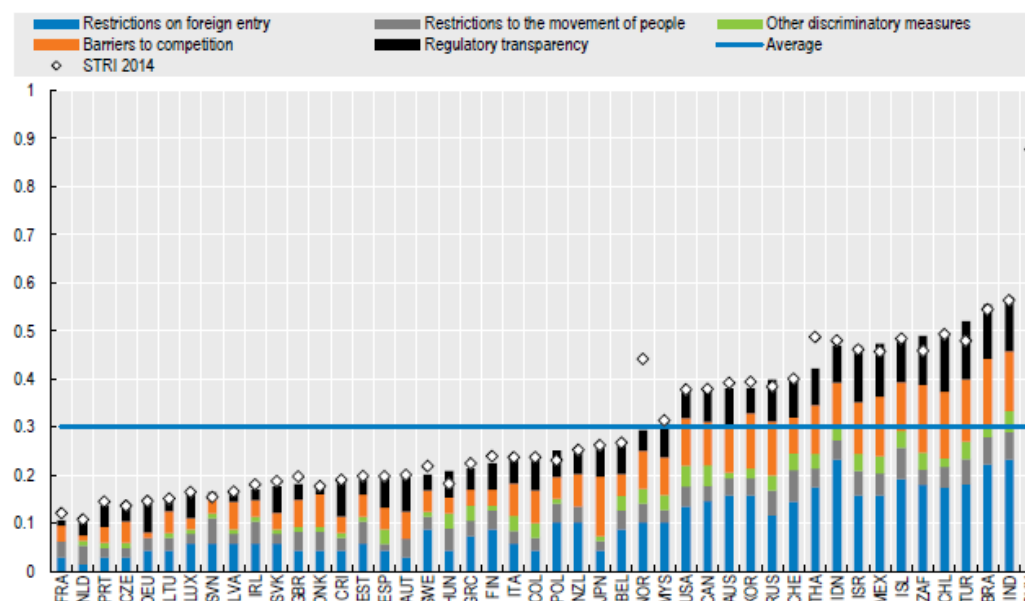
**Gráfico 18. Serviços de Transporte Rodoviário de Carga, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de *courier*, o Brasil figura na 44ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, na frente apenas da Índia e da China, apresentando índice de restrição bastante acima da média, com alto índice de restrição de entrada de estrangeiros e barreiras à concorrência no setor.

**Gráfico 19. Serviços de Courier, 2019**

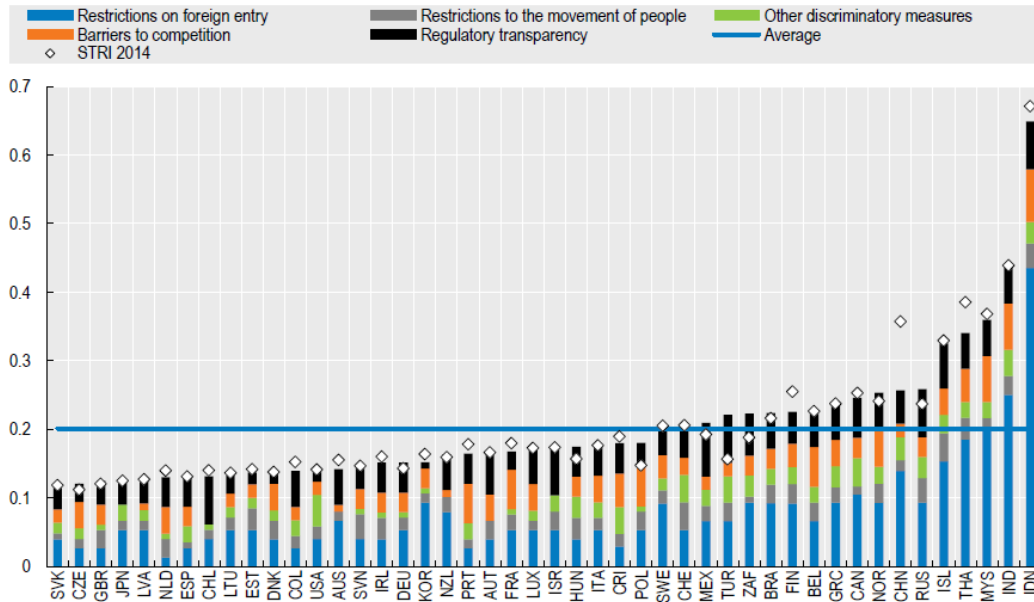




Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de distribuição, o Brasil figura na 34ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição bem próximo da média.

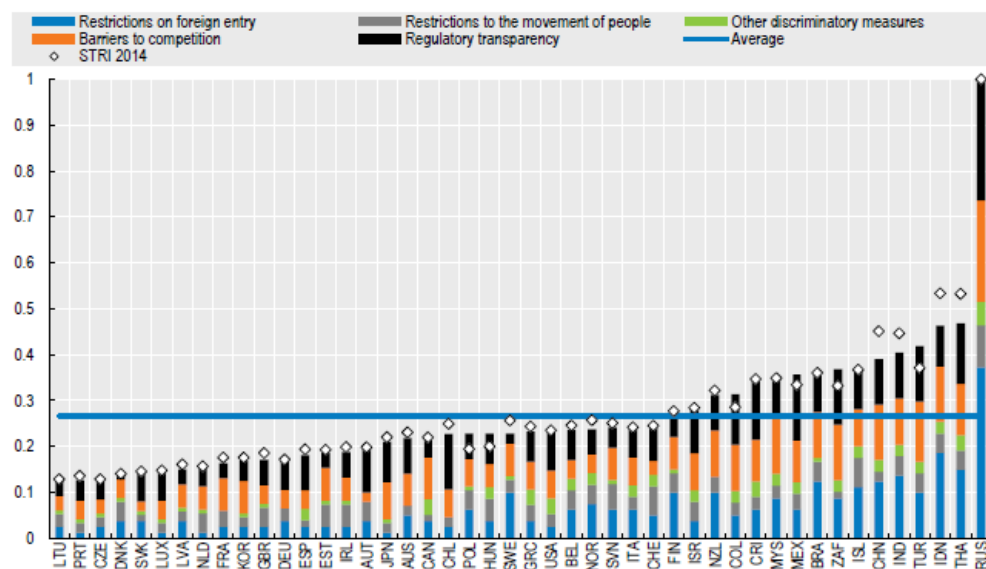
**Gráfico 20. Serviços de Distribuição, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de manuseio de carga, o Brasil figura na 38ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição acima da média.

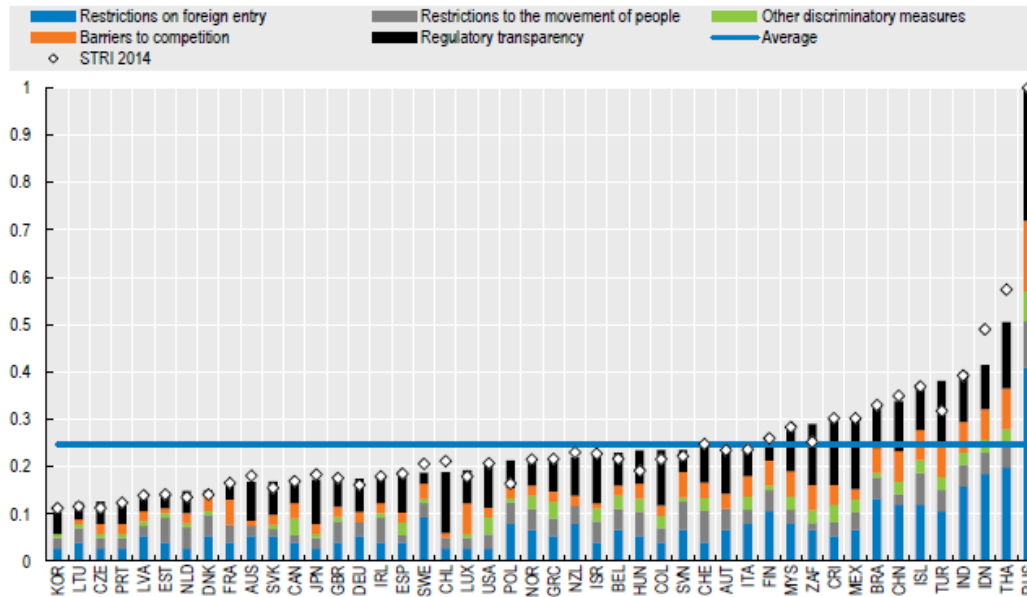
**Gráfico 21. Serviços de Manuseio de Carga, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de logística de armazenagem e armazém, o Brasil figura na 39ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição acima da média. Nota-se que os índices gerais desse setor são bastante baixos.

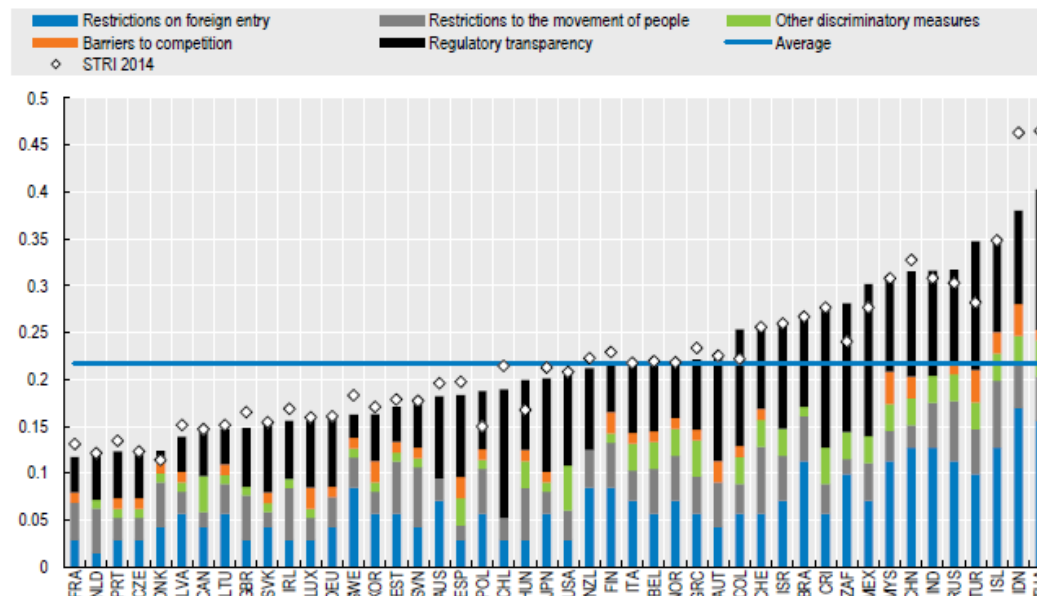
**Gráfico 22. Serviços de Logística de Armazenagem e Armazém, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de logística de frete e remessa, o Brasil figura na 35ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição acima da média. Nota-se que os índices gerais desse setor são bastante baixos com relação à média.

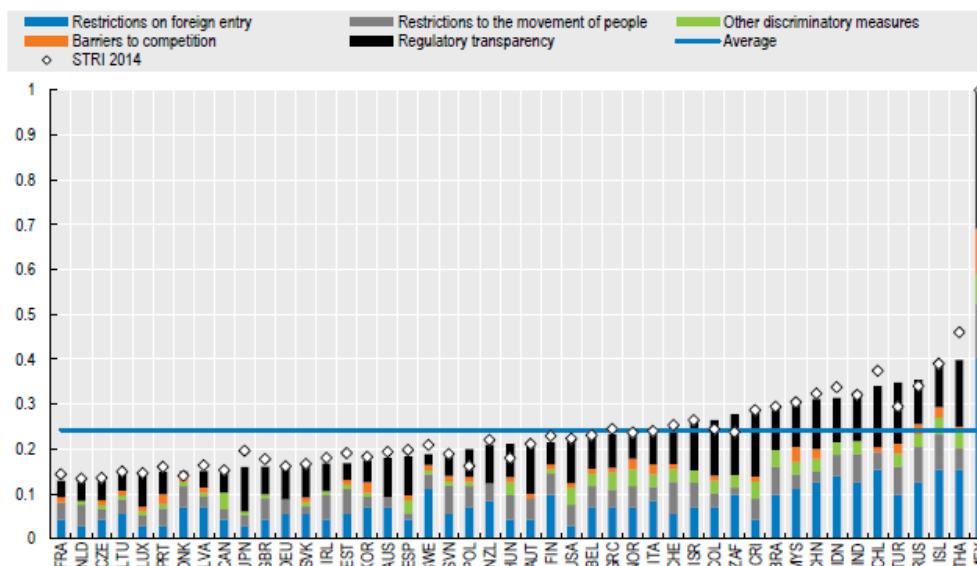
**Gráfico 23. Serviços de Logística de Frete e Remessa, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de desembaraço aduaneiro, o Brasil figura na 36ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição um pouco acima da média. Nota-se que os índices gerais desse setor são bastante baixos com relação à média.

**Gráfico 24. Serviços de Desembaraço Aduaneiro, 2019**

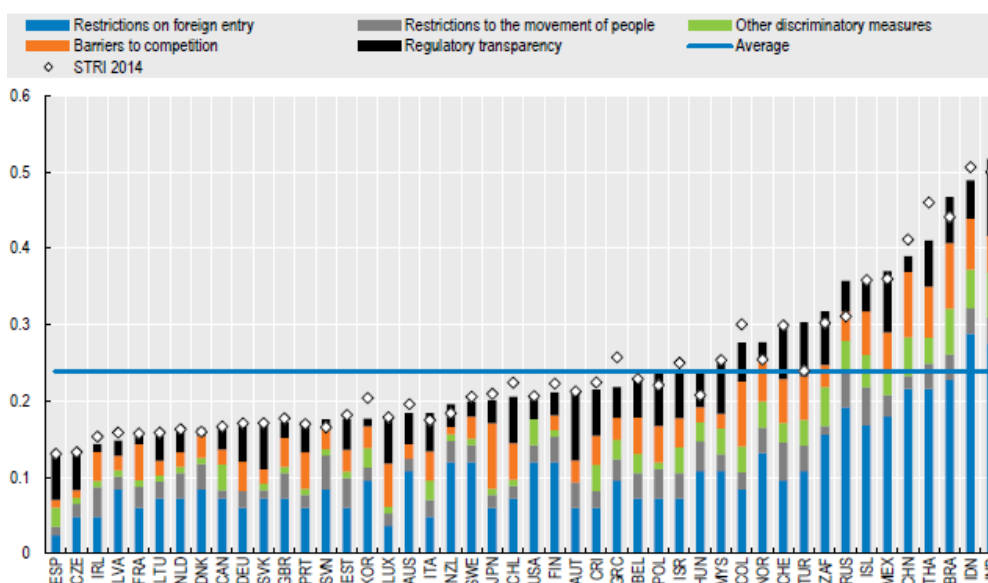


Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

### 3. Serviços Auxiliares e de Suporte ao Mercado

No setor de serviços de banco comercial, o Brasil figura na 44ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, na frente apenas da Indonésia e da Índia, apresentando índice de restrição bem acima da média.

**Gráfico 25. Serviços de Banco Comercial, 2019**

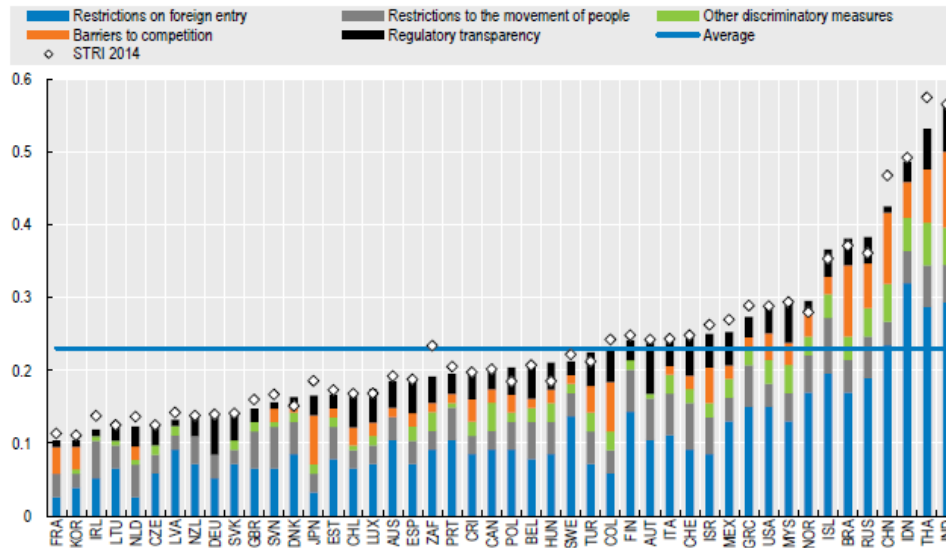




Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de seguros, o Brasil figura na 41ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição bem acima da média.

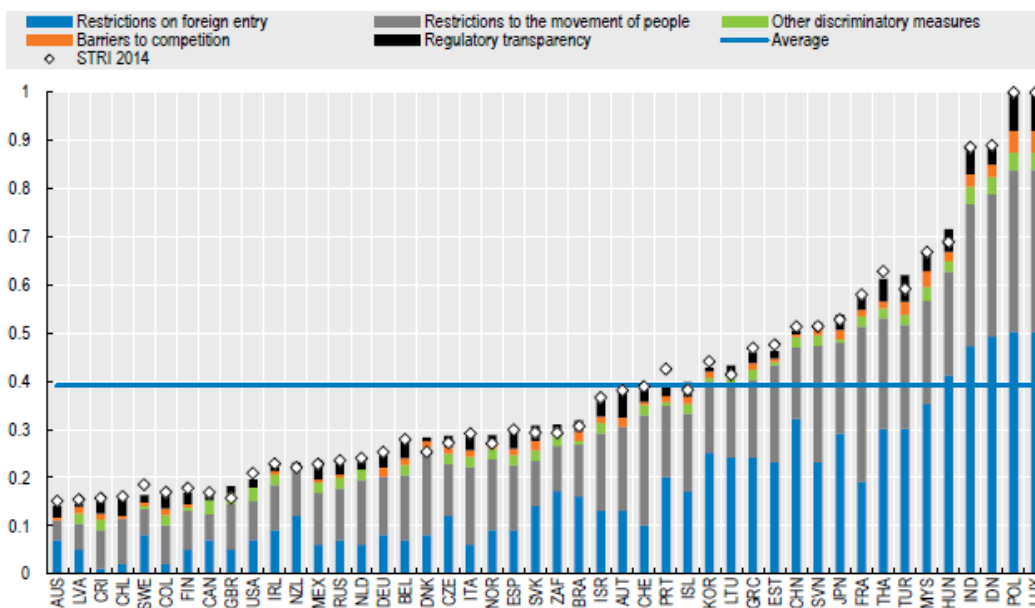
**Gráfico 26. Serviços de Seguros, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços jurídicos, o Brasil figura na 25ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição abaixo da média.

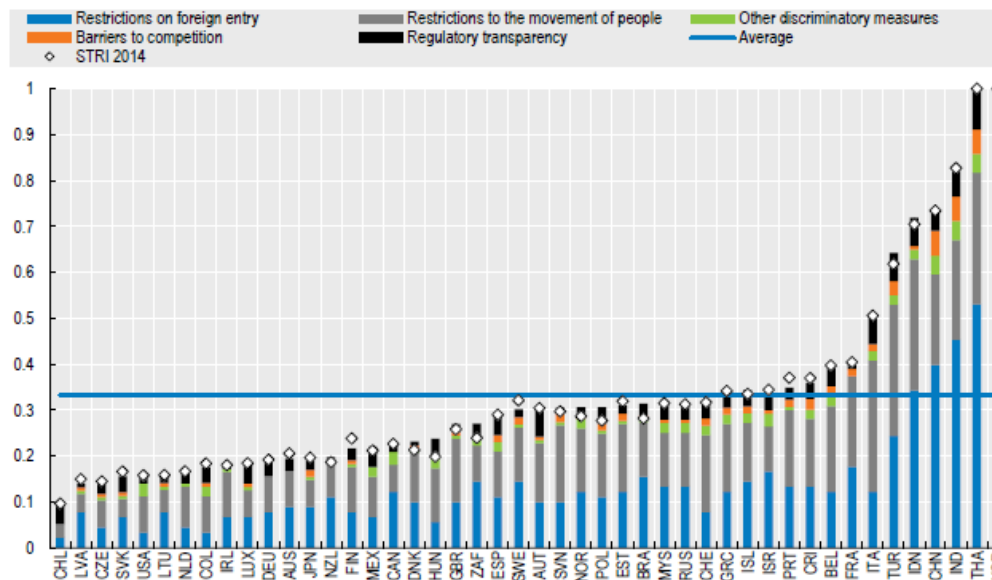
**Gráfico 27. Serviços Jurídicos, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de contabilidade e auditoria, o Brasil figura na 28ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição bem próximo da média.

**Gráfico 28. Serviços de Contabilidade e Auditoria, 2019**

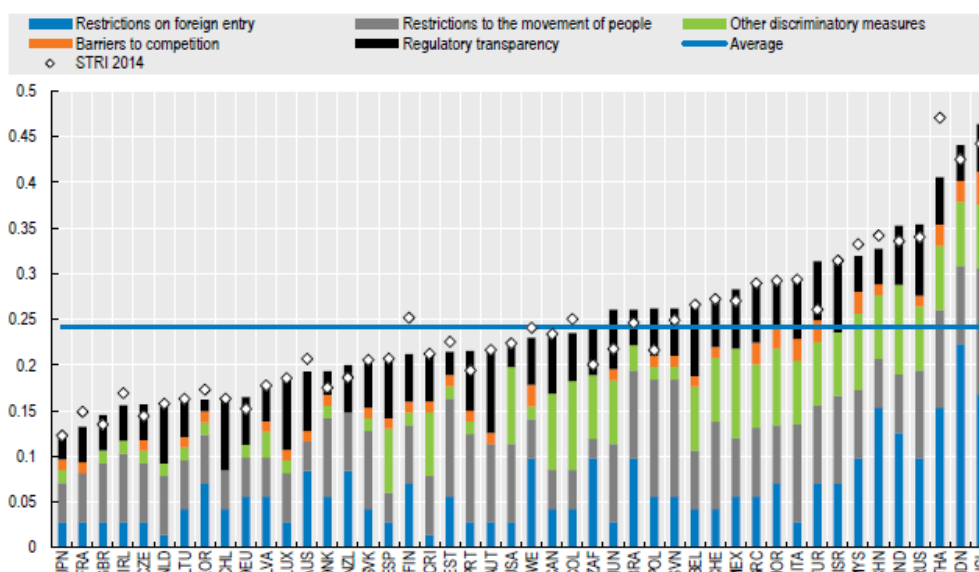


Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

#### **4. Serviços de Infraestrutura Física**

No setor de serviços de construção, o Brasil figura na 29ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição um pouco acima da média.

**Gráfico 29. Serviços de Construção, 2019**

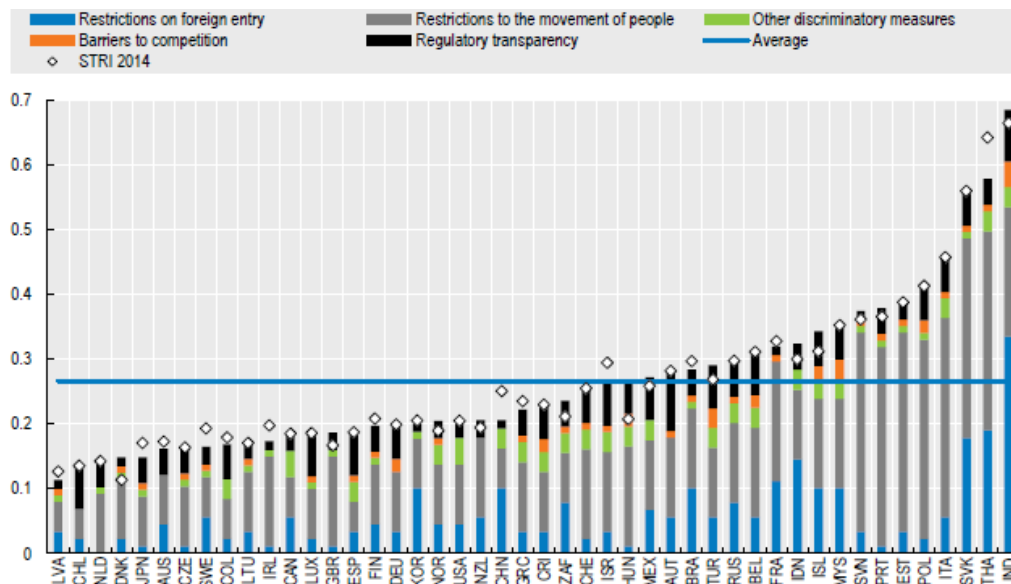


Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>



No setor de serviços de arquitetura, o Brasil figura na 30ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição um pouco acima da média.

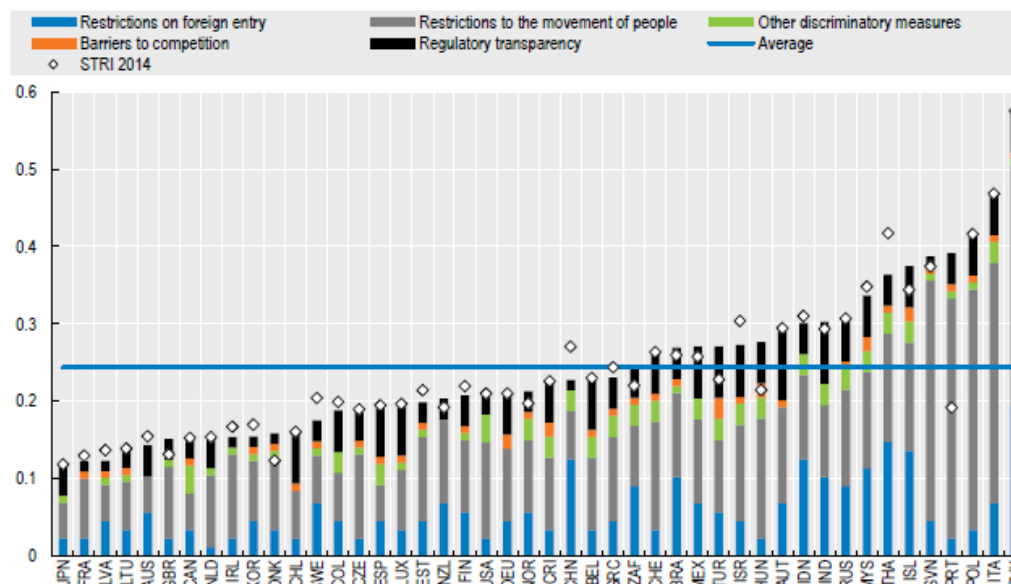
**Gráfico 30. Serviços de Arquitetura, 2019**



Fonte: OECD Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

No setor de serviços de engenharia, o Brasil figura na 30ª posição dentre os 46 países que compõem o STRI, apresentando índice de restrição um pouco acima da média.

**Gráfico 31. Serviços de Engenharia, 2019**



## 9. Conclusões

O setor de serviços tem grande importância econômica no âmbito doméstico, respondendo por 75,8% do PIB brasileiro em 2018 e empregou aproximadamente 21,5 milhões de pessoas (75,84% dos empregos formais). O Banco Central do Brasil informa que o setor foi responsável também pela atração de cerca de US\$ 20,8 bilhões do total de US\$ 88,3 bilhões de Investimentos Estrangeiros Diretos no País em 2018.<sup>52</sup>

Quanto à performance brasileira do comércio internacional de serviços, nota-se que a participação do Brasil é pequena em comparação com a participação mundial. O comércio internacional de serviços (soma das exportações e importações, dividida pelo valor do PIB, em dólares americanos) é de 13,31% do PIB mundial (2018), e do Brasil representa 5,7054% do PIB (2018), de acordo com dados de indicadores de desenvolvimento coletados pelo Banco Mundial<sup>53</sup>. Porém, verifica-se que houve aumento da participação do Brasil no comércio internacional de serviços nas últimas décadas, principalmente nas importações, aumento atribuído a aluguel de máquinas e equipamentos do pré-sal<sup>54</sup> que ocorreu no período.

A política comercial do Brasil em matéria de serviços é concentrada em poucos parceiros: os cinco principais países de destino das exportações (EUA, Holanda, Alemanha, Suíça e Reino Unido) representaram 70,4% do total e os cinco principais países de origem das importações brasileiras de serviços e intangíveis (EUA, Holanda, Reino Unido, Alemanha e Suíça) representaram 71% do total, sendo 58% somente os dois primeiros<sup>55</sup>.

Os 5 serviços mais exportados são: (i) 1.1409-Outros serviços profissionais, técnicos e gerenciais não classificados em outra posição; (ii) 1.1401-Serviços gerenciais, de consultoria gerencial, de relações públicas e de comunicação social; (iii) 1.0905-Serviços auxiliares aos serviços financeiros, exceto os relacionados a seguros e previdência complementar; (iv) 1.0601-Serviços de manuseio de cargas; (v) 1.0502-Serviços de transporte aquaviário de cargas.

Os 5 serviços mais importados: (i) 1.1101-Arendamento mercantil operacional ou locação de máquinas e equipamentos, sem operador; (ii) 1.1103-Licenciamento de direitos de autor e direitos conexos; (iii) 1.0502-Serviços de transporte aquaviário de cargas; (iv) 1.0901-Serviços financeiros, exceto bancos de investimento, serviços de seguros e previdência complementar; (v) 1.1409-Outros serviços profissionais, técnicos e gerenciais não classificados em outra posição.

Os pontos levantados no Relatório Econômico OCDE Brasil, publicado em fevereiro de 2018, a serem observados pelo Brasil para adequação do setor são: (i) Promover o crescimento inclusivo com mais reformas significativas; (ii) Mais investimento e produtividade são

---

<sup>52</sup> Ministério da Economia. CAMEX. <http://www.camex.gov.br/outros-assuntos/servicos>

<sup>53</sup> Trading Economics. <https://tradingeconomics.com/brazil/trade-in-services-percent-of-gdp-wb-data.html>

<sup>54</sup> Mapa para a Inserção Internacional do Setor de Serviços. ICC Brasil – International Chamber of Commerce e FGV - Fundação Getúlio Vargas. <http://iccbrasil.org/media/uploads/2019/04/25/4-mapa-para-insercao-internacional-de-servicos.pdf>

<sup>55</sup> Panorama do Comércio Exterior. Serviços. 2017. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio e Serviços. Departamento de Competitividade Internacional em Comércio e Serviços. Página 58.

[http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITARIO/scs/decin/Estat%C3%ADsticas\\_de\\_Com%C3%A9rcio\\_Exterior/2017/CONSOLIDADOS/Panorama\\_Oficial\\_2017\\_Final\\_.pdf](http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITARIO/scs/decin/Estat%C3%ADsticas_de_Com%C3%A9rcio_Exterior/2017/CONSOLIDADOS/Panorama_Oficial_2017_Final_.pdf)

fundamentais para o crescimento futuro e, (iii) O Brasil pode se beneficiar de maior integração global e regional.

Para a OCDE<sup>56</sup>, o Brasil poderia ter ganhos de produtividade e competitividade internacional e no setor de serviços, assim como melhorar seu potencial sub-explorado no setor, se proceder às reformas apontadas. As reformas no setor podem destravar o desempenho da manufatura e da produtividade.

Não há apenas uma indústria de serviços, mas sim muitos serviços com diferentes modelos de negócios, com seus peculiares desafios competitivos e estrutura regulatória. Para que seja possível maximizar os benefícios que o emprego da tecnologia no setor possa proporcionar, reformas regulatórias pontuais e bem endereçadas, devem ser identificados os pontos fracos de cada sub-setor e adotar como parâmetro as melhores práticas adotadas por organismos internacionais que se dedicam ao estudo do setor.

A OCDE instituiu em 2014 um método para medir o grau de restrição do setor de serviços de 46 países, em 22 setores, que resulta em um índice denominado STRI - *Service Trade Restrictiveness Index*. O STRI busca quantificar barreiras ao comércio de serviços por meio de índices que assumem valor entre 0 e 1, sendo que o valor 0 corresponde a comércio de serviços completamente aberto e 1 corresponde a comércio de serviços completamente fechado, resultando em estimativas tanto setoriais como agregadas do nível de abertura de determinadas economias no setor de serviços. O STRI é uma ferramenta que dá suporte aos formuladores de políticas públicas que visam a analisar as possibilidades de eventuais reformas, oferece um parâmetro em relação às melhores práticas e avalia seus prováveis efeitos. Para os que se ocupam da negociação de acordos de comércio internacional, a ferramenta esclarece quais restrições são mais impeditivas para o comércio e, para as empresas, elucida os requerimentos que os importadores e exportadores devem cumprir quando entram em mercados externos.<sup>57</sup>

A avaliação do nível de restrição do comércio internacional de serviços no Brasil foi discutida em mesa-redonda com representantes da OCDE, específica sobre o STRI.<sup>58</sup> Do lado brasileiro, sublinharam-se dúvidas sobre (i) a consistência dos esforços da OCDE na quantificação de medidas qualitativas, como leis e regulamentos; (ii) a possibilidade de caracterização de medidas legítimas de regulamentação doméstica como barreiras; e (iii) a eventual utilização dos índices do STRI como parâmetros em negociações de serviços na OMC. Do lado da OCDE, destacou-se interesse específico de auxílio a países na compreensão dos impactos econômicos de barreiras ao comércio de serviços. O diálogo sobre o STRI teve desdobramentos adicionais: (i) realização de *workshop* em Brasília, em março de 2016, com a participação de representantes da OCDE e do governo brasileiro, para discussão dos regulamentos setoriais nacionais, no marco da base de dados do STRI; e (ii) apresentação e discussão de estudo do Secretariado, em reunião do Grupo de Trabalho do Comitê de Comércio (junho de 2016), sobre o desempenho do setor de serviços no Brasil.

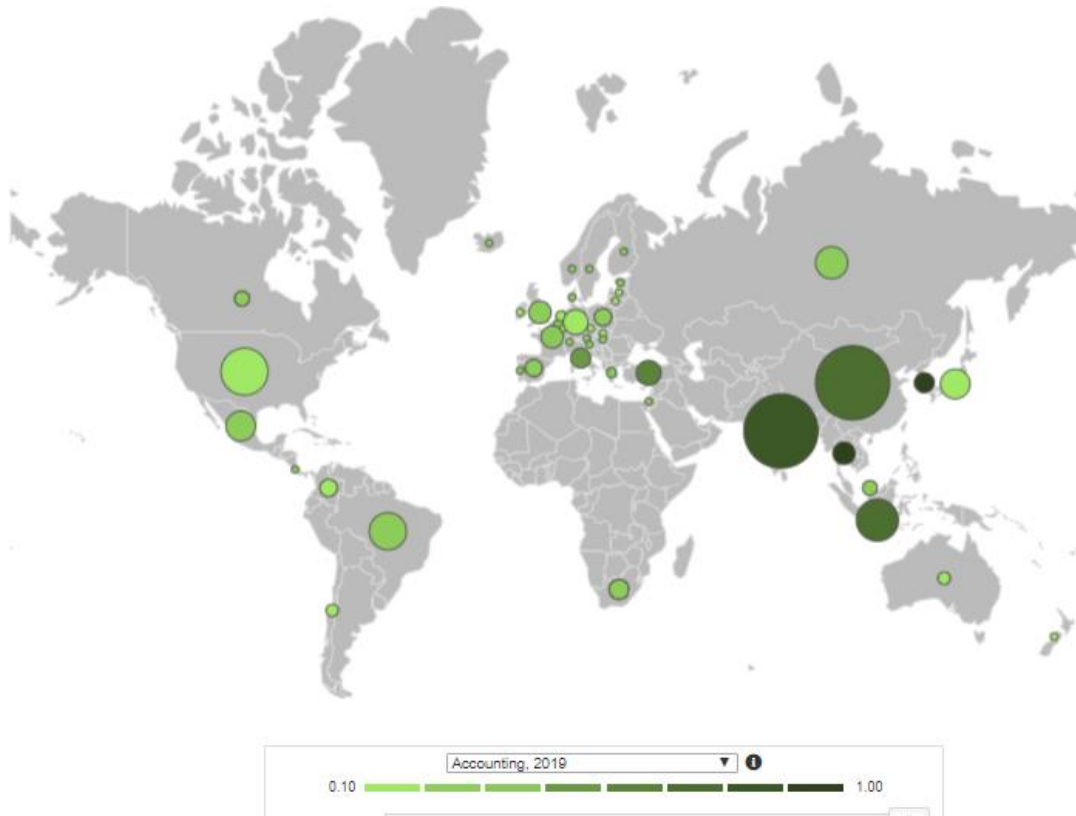
---

<sup>56</sup> OCDE, "The Role of Services for Economic Performance in Brazil", OECD Trade Policy Papers, No. 193, OECD Publishing, Paris. Arbache, J., D. Rouzet and F. Spinelli (2016)

<sup>57</sup> GODINHO, Rodrigo de Oliveira. A OCDE em rota de adaptação ao cenário internacional: perspectivas para o relacionamento do Brasil com a Organização. Página 149

<sup>58</sup> Godinho, Rodrigo de Oliveira. Obra citada, página 227.

### Gráfico 32. Comparação dos Graus de Restrição no Comércio Internacional de Serviços entre os Países que compõem o STRI



Fonte: OECD. Compare your country. Services Trade Restrictiveness Index. <https://www1.compareyourcountry.org/service-trade-restrictions>

Os subsetores de serviços em que o Brasil apresenta *score* relativamente baixo no STRI<sup>59</sup> em relação à média de todos países participantes são: (i) transporte aéreo; (ii) serviços jurídicos; e (iii) frete ferroviário. Os setores com STRI *score* relativamente alto<sup>60</sup> são: (i) seguros; (ii) serviços de entrega; e (iii) bancos comerciais.

O setor de transporte aéreo passou recentemente por reforma legislativa e regulatória, resultando em maior abertura no subsetor. Em dezembro de 2018 novas leis foram introduzidas permitindo que investidores estrangeiros possuam o controle de 100% das ações com direito a voto de empresas aéreas brasileiras que operem em rotas domésticas ou internacionais. Em serviços de distribuição, uma mudança de política recente de 2019 retirou o limite máximo de horário de abertura de lojas

<sup>59</sup>OECD, Trade Topics. Brazil. <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf> Tradução livre.

<sup>60</sup>OECD, Trade Topics. Brazil. <https://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/documents/oecd-stri-country-note-brazil.pdf> Tradução livre.

**Tabela 6. Indicadores do Brasil no STRI, 2019.**

Brazil

<b>Indicator</b>	<b>2019</b>
Accounting	0.31
Courier	0.55
Distribution	0.22
Commercial banking	0.47
Insurance	0.38
Logistics cargo-handling	0.36
Logistics storage and warehouse	0.33
Logistics freight transport	0.27
Logistics custom brokerage	0.30
Construction	0.26
Road freight transport	0.25
Rail freight transport	0.28
Architecture	0.28
Engineering	0.27
Legal	0.32
Motion Pictures	0.31
Broadcasting	0.50
Sound recording	0.23
Telecom	0.28
Air transport	0.28
Maritime transport	0.33
Computer	0.3

Fonte: OECD. Compare your country. Services Trade Restrictiveness Index. <https://www1.compareyourcountry.org/service-trade-restrictions>

Para visualizar o ranking de todos os países que compõem o STRI, clique em <https://www1.compareyourcountry.org/service-trade-restrictions/en/0//ranking/>

O Relatório da OCDE "*The OECD Services Trade Restrictiveness Index - Policy Trends up to 2020*" aponta algumas conclusões<sup>61</sup> para o aumento da produtividade do setor.

- Para gerar crescimento econômico, é importante olhar par ao setor de serviços. Em termos quantitativos, o setor de serviços tornou-se o setor mais importante nos últimos anos;
- Mercados de serviços abertos e devidamente regulados ajudam os países a se beneficiarem com a globalização<sup>62</sup> e a integrar as cadeias globais de valor.
- Cooperação regulatória entre os países reduz disputas de comércio internacional;
- O comércio internacional de serviços dependa da mobilidade de profissionais;
- O comércio internacional de serviços dá suporte à economia digital;
- Regulações referentes a comércio internacional devem acompanhar a economia digital.

E aponta, também, várias recomendações relevantes:

- Há uma grande oportunidade para reduzir custos de comércio internacional na maior parte dos setores de serviços por meio do recuo de medidas restritivas contra fornecedores estrangeiros. Os maiores ganhos poderiam ocorrer se a regulação doméstica sobre concorrência e transparência forem aprimoradas ao simultaneamente;
- Cooperação regulatória facilita a realização de negócios para exportadores. Onde fortes restrições no setor de serviços ainda prevalecem, sua redução permanece como pré-requisito para que a cooperação regulatória faça diferença substancial;
- Exportadores de menor porte e com menos experiência encaram maior desafio em ambientes regulatórios mais restritos. Abrir o mercado de serviços beneficiaria principalmente pequenas e médias empresas que são responsáveis pela maior parte da criação de novos empregos;
- Os modelos de negócios para o fornecimento de serviços são complexos e normalmente envolvem a combinação de modos de fornecimento, a junção de serviços e mercadorias, ou uma mistura de produtos digitais com interação face à face. Com o fim de evitar a distorção desses modelos de negócios, uma abordagem balanceada deveria ser adotada com relação a cada modo de fornecimento em todo o leque de políticas de comércio, investimento e concorrência;
- Não há apenas uma indústria de serviços, mas muitos serviços com modelos de negócios distintos, desafios concorrenciais e estruturas regulatórios da boas práticas. Para difundir os benefícios da reforma, políticas públicas bem direcionadas devem identificar os gargalos levando em consideração o nível de custos de comércio implementáveis em cada setor, o quão distante é a divergência entre a regulação de um setor e a de parceiros comerciais chaves, assim como efeitos nos fluxos em segmentos não dominantes da economia;
- Reformar o comércio de serviços beneficia consumidores e reforça a produtividade doméstica e o desempenho econômico. A manufatura moderna é um usuário contumaz de insumos de serviços de alta tecnologia, e sua competitividade se baseia em fornecedores de ponta com o melhor preço. Além disso, países com ambiente

---

<sup>61</sup> OECD. The OECD Services Trade Restrictiveness Index - Policy Trends up to 2020.

<sup>62</sup> OECD. Services Trade Policies and the Global Economy.

regulatório mais favorável e transparente são também mais atraentes para investimento estrangeiro direto, o que estimula atividades extras, empregos e exportação.

### Referências Bibliográficas

**ARBACHE, J., D. ROUZET and F. SPINELLI** (2016). "The Role of Services for Economic Performance in Brazil", OECD Trade Policy Papers, No. 193, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/5jlpl4nx0ptc-en>.

**ATLANTIC COUNCIL.** Economy & Business. Trade in Services Agreement: A Way Out of the Trade War? Monday, 23 July 2018. New Atlanticist by Barbara C. Matthews, Earl Anthony Wayne and Cecilia Pan. Related Experts: Barbara C. Matthews, Earl Anthony Wayne. <https://www.atlanticcouncil.org/blogs/new-atlanticist/trade-in-services-agreement-a-way-out-of-the-trade-war/>

**CNI (2018).** O Brasil na OCDE: Um Caminho Natural. Eficiência do Estado, Governança e Desburocratização. Confederação Nacional da Indústria. Brasília: 2018, Proposta da Indústria para as Eleições.

**GODINHO, Rodrigo de Oliveira.** A OCDE em rota de adaptação ao cenário internacional: perspectivas para o relacionamento do Brasil com a Organização / Rodrigo de Oliveira Godinho. – Brasília: FUNAG, 2018. 319 p. – (Curso de Altos Estudos) Trabalho apresentado originalmente como tese, aprovada no LXII Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, em 2017.

**CELLI JUNIOR, Umberto.** Comércio de Serviços na OMC: liberalização, condições e desafios. Curitiba: Juruá, 2009. 256 p.

**CONWAY, P. and G. NICOLETTI** (2006), "Product Market Regulation in the Non-Manufacturing Sectors of OECD Countries: Measurement and Highlights", OECD Economics Department Working Papers, No. 530, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/362886816127>.

**OECD (2005).** Enhancing the Performance of the Services Sector, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264010307-en>.

**OECD (2016).** Services Trade Restrictiveness Index: The Trade Effect of Regulatory Differences. Hildegunn Nordas, OECD. OECD Trade Policy Papers.

**OECD (2017).** Services Trade Policies and the Global Economy. OECD Publishing, Paris. [https://read.oecd-ilibrary.org/trade/services-trade-policies-and-the-global-economy\\_9789264275232-en](https://read.oecd-ilibrary.org/trade/services-trade-policies-and-the-global-economy_9789264275232-en)

**OECD (2018).** Relatórios Econômicos OCDE: Brasil. Fevereiro 2018. [www.oecd.org/eco/surveys/economic-survey-brazil.htm](http://www.oecd.org/eco/surveys/economic-survey-brazil.htm)

**OECD (2018).** Trabalhando com o Brasil. Março 2018. <http://www.oecd.org/latin-america/Active-with-Brazil-Port.pdf>

**OECD (2020).** OECD Data Brazil. Selected Indicators for Brazil. <https://data.oecd.org/brazil.htm>

**OECD (2020).** Service Trade Restrictiveness Index. Policy Trends up to 2020. Janeiro 2020.  
<https://issuu.com/oecd.publishing/docs/oecd-stri-policy-trends-up-to-2020?fr=sNmVINzYxOTI3Mw>

**OECD.** Services Trade in the Global Economy. <http://www.oecd.org/trade/topics/services-trade/>

**OECD.** Compare your country. Services Trade Restrictiveness Index.  
<https://www1.compareyourcountry.org/service-trade-restrictions>

**UNITED NATIONS (2002).** Manual on Statistics of International Trade in Services. UN Publications, IMF Publications. ST/ESA/STAT/SER.M/86 Department of Economic and Social Affairs. Statistics Division, Statistical Papers Series. M No. 86.

**WORLD BANK(2018).** Doing Business 2019: Training for Reform - Brazil (English). Doing Business 2019. Washington, D.C.: World Bank Group.  
<http://documents.worldbank.org/curated/en/358261541066074641/Doing-Business-2019-Training-for-Reform-Brazil>

**WTO.** Dataset of services commitments in regional trade agreements (RTAs).[https://www.wto.org/english/tratop\\_e/serv\\_e/dataset\\_e/dataset\\_e.htm](https://www.wto.org/english/tratop_e/serv_e/dataset_e/dataset_e.htm)